

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA



**ESCOLA CLASSE 06 DO GUARÁ**

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA 2020**

BRASÍLIA – DF – 2020

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	9
<b>HISTÓRICO</b> .....	10
<b>DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO</b> .....	12
<b>DADOS DA EQUIPE GESTORA</b> .....	13
<b>DIAGNÓSTICO DA REALIDADE</b> .....	13
<b>FUNÇÃO SOCIAL</b> .....	14
<b>PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS</b> .....	14
<b>PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS</b> .....	17
<b>Unicidade entre teoria e prática</b> .....	17
<b>Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização</b> .....	18
<b>Flexibilização - Formação Intelectual dos Estudantes</b> .....	19
<b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b> .....	20
<b>MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS</b> .....	23
<b>Objetivos Específicos da Educação Infantil (4 e 5 ANOS)</b> .....	27
<b>Objetivos para os anos iniciais do Ensino Fundamental</b> .....	29
<b>FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS</b> .....	30
<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO</b> .....	34
<b>PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES</b> .....	34
<b>PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO</b> .....	36
<b>ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO</b> .....	38
<b>AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA</b> .....	42
<b>PROJETO "INTERVENTIVO"</b> .....	43
<i>Objetivo geral</i> .....	44
<i>Metas</i> .....	44
<i>Descrição da atividade</i> .....	44
<i>Metas, estratégias e conteúdos</i> .....	45
<i>Interface</i> .....	45


<i>Materiais</i> .....	45
<i>Período de execução</i> .....	45
<i>Avaliação</i> .....	45
<b>CONSELHO ESCOLAR</b> .....	<b>46</b>
<b>ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES – APM e Caixa Escolar</b> .....	<b>46</b>
<b>ENTRADA PEDAGÓGICA</b> .....	<b>47</b>
<i>Objetivo Geral</i> .....	47
<i>Descrição da Atividade</i> .....	47
<i>Interface</i> .....	47
<i>Recursos necessários</i> .....	47
<i>Período de execução</i> .....	48
<b>HORA CÍVICA</b> .....	<b>48</b>
<i>Objetivo geral</i> .....	48
<i>Descrição da atividade</i> .....	48
<i>Interface</i> .....	48
<i>Recursos necessários</i> .....	48
<i>Período de execução</i> .....	49
<b>COORDENAÇÃO COLETIVA</b> .....	<b>49</b>
<i>Objetivo geral</i> .....	49
<i>Interface</i> .....	49
<i>Recursos</i> .....	49
<i>Período de execução</i> .....	50
<b>REUNIÃO DE PAIS</b> .....	<b>50</b>
<i>Objetivo Geral</i> .....	50
<i>Interface</i> .....	51
<i>Recursos necessários</i> .....	51
<i>Período de execução</i> .....	51
<b>quadro de projetos</b> .....	<b>51</b>
<b>CRONOGRAMA DE EVENTOS ESCOLARES</b> .....	<b>60</b>
<i>Calendário das Atividades do Ano de 2020</i> .....	60
<b>CICLOS E SEMESTRES</b> .....	<b>62</b>
<b>RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE</b> .....	<b>62</b>
<b>SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - SOE</b> .....	<b>64</b>

<i>Objetivo Geral</i> .....	64
<i>Objetivos Específicos</i> .....	64
<b>ATUAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS - ESV</b> .....	<b>66</b>
<b>ATUAÇÃO DOS MONITORES</b> .....	<b>67</b>
<b>EQUIPE DE APOIO À APRENDIZAGEM</b> .....	<b>67</b>
<b>SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM</b> .....	<b>69</b>
<b>PLANO DE AÇÃO DA SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM</b> .....	<b>70</b>
<b>Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - Integrando todos os segmentos da Escola</b> .....	<b>72</b>
<b>SALA DE RECURSOS - ATENDIMENTO INDIVIDUAL ESPECIALIZADO</b> .....	<b>74</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO</b> .....	<b>77</b>
<b>METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS</b> .....	<b>77</b>
<b>PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP</b> .....	<b>78</b>
<b>Gestão PEDAGÓGICA</b> .....	<b>78</b>
<b>Gestão do currículo</b> .....	<b>79</b>
<b>Gestão da ação docente</b> .....	<b>80</b>
<b>Gestão de patrimônio e financeira</b> .....	<b>80</b>
<b>Gestão de resultados</b> .....	<b>81</b>
<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	<b>81</b>
<b>Eixos integradores da Educação infantil</b> .....	<b>81</b>
<b>Educar e Cuidar</b> .....	<b>82</b>
<b>Brincar e Interagir</b> .....	<b>82</b>
<b>Eixos integradores dos Anos iniciais</b> .....	<b>82</b>
<i>Alfabetização</i> .....	<i>83</i>
<i>Letramentos</i> .....	<i>83</i>
<i>Ludicidade</i> .....	<i>84</i>
<i>Educação e Diversidade</i> .....	<i>84</i>
<i>Cidadania e Educação em e para Direitos Humanos</i> .....	<i>85</i>
<i>Educação para a Sustentabilidade</i> .....	<i>85</i>

<b>PROJETOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>86</b>
<b>PROJETO "VALORES" – A PAZ.....</b>	<b>86</b>
<i>Objetivo Geral .....</i>	<i>86</i>
<i>Descrição da atividade.....</i>	<i>86</i>
<i>Interface .....</i>	<i>87</i>
<i>Avaliação.....</i>	<i>87</i>
<b>SUBPROJETO "CANTATA PELA PAZ" .....</b>	<b>87</b>
<i>Objetivo Geral .....</i>	<i>87</i>
<i>Descrição da atividade.....</i>	<i>87</i>
<i>Interface .....</i>	<i>88</i>
<i>Período de execução .....</i>	<i>88</i>
<i>Avaliação.....</i>	<i>88</i>
<b>PROJETO “Meio Ambiente e valorização da vida” .....</b>	<b>88</b>
<i>Justificativa.....</i>	<i>88</i>
<i>Objetivo Geral .....</i>	<i>89</i>
<i>Objetivos específicos .....</i>	<i>89</i>
<i>Desenvolvimento.....</i>	<i>89</i>
<b>PROJETO LEITURA.....</b>	<b>92</b>
<i>Objetivo geral.....</i>	<i>92</i>
<i>Descrição da atividade.....</i>	<i>92</i>
<i>Interface .....</i>	<i>93</i>
<i>Período de execução .....</i>	<i>93</i>
<i>Avaliação.....</i>	<i>93</i>
<b>PROJETO "SOLIDARIEDADE" .....</b>	<b>93</b>
<i>Objetivos .....</i>	<i>93</i>
<i>Descrição da atividade.....</i>	<i>94</i>
<i>Avaliação dos Resultados do projeto .....</i>	<i>94</i>
<b>PROJETO "RECREIO DIRIGIDO" .....</b>	<b>95</b>
<i>Objetivo geral .....</i>	<i>95</i>
<i>Interface .....</i>	<i>95</i>
<i>Recursos.....</i>	<i>95</i>
<i>Período de execução: .....</i>	<i>96</i>
<i>Avaliação.....</i>	<i>96</i>
<b>Projeto “Escola Saudável” .....</b>	<b>96</b>

<i>Introdução</i> .....	96
<i>Objetivo</i> .....	96
<i>Metodologia</i> .....	97
<i>Considerações</i> .....	98
<i>Referências Bibliográficas</i> .....	98
<i>Responsáveis pelo Projeto</i> .....	98
<i>Avaliação</i> .....	99
<b>PROJETO VALORES</b> .....	<b>99</b>
<i>Apresentação</i> .....	99
<i>Objetivo Geral</i> .....	100
<i>Objetivos Específicos</i> .....	100
<i>Metodologia</i> .....	101
<i>Sugestão de filmes</i> .....	102
<i>Sugestão de livros</i> .....	103
<i>Duração do projeto</i> .....	103
<i>Recursos</i> .....	103
<i>Pontos para criar unidade nos relacionamentos</i> .....	103
<i>Justificativa</i> .....	104
<i>Avaliação</i> .....	106
<b>PROJETO “PROFESSOR READAPTADO ATUANDO JUNTO À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA INTERFACE”</b> .....	<b>107</b>
<i>Objetivo geral</i> .....	107
<i>Justificativa</i> .....	107
<i>Interface</i> .....	109
<i>Recursos necessários</i> .....	109
<i>Período de execução</i> .....	109
<i>Avaliação</i> .....	110
<i>Referências</i> .....	110
<b>PROJETO DE LEITURA: O despertar da paixão por livros</b> .....	<b>110</b>
<i>Problemática</i> .....	110
<i>Justificativa</i> .....	111
<i>Objetivo geral</i> .....	111
<i>Objetivos específicos</i> .....	111
<i>Metodologia</i> .....	111
<i>Recursos</i> .....	111
<i>Avaliação</i> .....	112

<i>Referências</i> .....	112
<b>PROJETO SALA DE LEITURA</b> .....	<b>112</b>
<i>Objetivo Geral</i> .....	112
<i>Objetivos Específicos</i> .....	112
<i>Metodologia</i> .....	113
<i>Avaliação</i> .....	113
<i>Referências</i> .....	113
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>113</b>



“Feliz aquele que  
transfere o que sabe e  
aprende o que ensina.”

*Cora Coralina*



## APRESENTAÇÃO

Este documento contém as propostas que fazem parte do Plano de Ação da Escola classe 06 do Guará que se pretende implantar/implementar no ano letivo de 2020.

Foi concebido em uma construção coletiva durante a Semana Pedagógica do ano de 2020, a partir do conhecimento da escola em suas potencialidades e fragilidades de maneira transparente, por meio de discussões e análises realizadas por todos os segmentos da comunidade escolar: professores, equipe de apoio à aprendizagem, orientação educacional, carreira assistência, direção e pais e/ou responsáveis pelos alunos por meio de questionários respondidos. O trabalho será desenvolvido passo a passo, estimulando-se a autonomia da prática educacional com engajamento ético.

Por tratar-se de uma Escola Inclusiva, a elaboração do Projeto Pedagógico pautou-se pelo respeito às determinações legais que regem a área de educação, como: a Constituição Federal do Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Políticas Públicas do Distrito Federal, pautada no Currículo em Movimento elaborado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Este documento torna-se um importante instrumento norteador das atividades a serem desenvolvidas no ano letivo de 2020, cujo objetivo é garantir o sucesso do estudante na escola, contribuindo assim para a elevação da qualidade do ensino no Distrito Federal, melhorando os índices escolares em quaisquer instrumentos de medida locais e federais, reduzindo a evasão escolar e fazendo da escola um ambiente prazeroso e acolhedor.

Todos os projetos e ações aqui apresentados buscam embasamento teórico nos documentos norteadores da educação elaborados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e trazem expectativas na ideia de formação do aluno como ser integral e na ideia de uma efetiva Educação Inclusiva sem quaisquer preconceitos.

Fundamentam-se nos princípios dos direitos humanos que garantem o respeito à dignidade humana, ressaltando a importância da autonomia individual, a liberdade de fazer suas próprias escolhas, o protagonismo, a independência, a

acessibilidade, a igualdade de oportunidades, enfim, o exercício pleno de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais de todas as pessoas.

## **HISTÓRICO**

A Escola Classe 06 do Guará, situada à EQ 24/26 – Área Especial A – Guará II, Telefone - 3901.3702, foi construída e entregue a Fundação Educacional do Distrito Federal – FEDF, em 25 de janeiro de 1977. Foi inaugurada e começou a funcionar em 05 de maio de 1977.

Os documentos que regulamentam sua criação são: Resolução nº 81 Conselho de Educação de 31/03/77, DODF nº 69, de 13/04/77 e A. N. da FEDF vol. II. Foi criada com a denominação Escola Classe 06 do Guará.

O Parecer nº 98 – CEDF, de 09/11/77 aprovou o plano de funcionamento desta escola e pela Portaria nº 04 – SEC, de 08/01/79 foi autorizado o seu funcionamento.

Em 1997 iniciou-se a reforma da parte física, a partir da qual foram criados novos espaços como: sala de artes (atual Sala de Recursos), depósito de materiais pedagógicos e de limpeza, sala de coordenação pedagógica, sala de orientação educacional, entre outros espaços.

Ofereceu até 2001 a Educação de Jovens e Adultos e ao término do ano letivo a modalidade de ensino foi transferida para o Centro de Ensino Fundamental 07 do Guará, atendendo o objetivo da Secretaria de Educação de destinar as Escolas Classes apenas as crianças de 06 a 14 anos, ou seja, do pré-escolar à 4ª série do Ensino Fundamental.

Em 2004, a Portaria que autorizava o credenciamento das Instituições Educacionais da Rede Pública foi alterada para a Portaria nº 03, de 12/01/2001 e foi publicada no DODF nº 14 de 21/01/2004.

No ano de 2005, esta Instituição tornou-se Escola de Educação Inclusiva, sendo polo de Deficiência Física.

Em 2006 atendemos estudantes com diversas necessidades educacionais especiais.

Em 2007 foi implantado o BIA – Bloco Inicial de Alfabetização, compreendendo as Etapas I, II e III (6,7 e 8 anos respectivamente).

No ano de 2008 iniciou-se o Ensino Fundamental de 09 anos de acordo com a LDB e as etapas do BIA passaram a denominar-se 1º, 2º e 3º ano respectivamente. No mesmo ano implantou-se o Projeto “Acelera Brasil” com o objetivo de corrigir a distorção idade/série para as crianças alfabetizadas, bem como a Educação Integral para os alunos da 4ª série.

Em 2009 foi feita a ampliação da Educação Integral, atendendo os alunos de 3ª e 4ª séries, ou seja, 4º e 5º ano. Implantou-se o Programa de distorção idade/série para crianças não alfabetizadas – “Se liga”.

No ano de 2010, a escola atendeu Educação Integral para alunos do 3º, 4º ano e 4ª série nos turnos matutino e vespertino, de 2ª a 5ª feira.

Em 2011, a escola atendeu na Educação Integral alunos do 3º e 4º ano, nos turnos matutino e vespertino de 3ª a 6ª feira.

No ano de 2012, atendeu na Educação Integral alunos do 4º ano, nos turnos matutino e vespertino de 3ª a 5ª feira e, nas vagas remanescentes, atendeu os alunos de 3º ano.

Em 2013 e 2014, a escola atendeu alunos da educação infantil (4 anos) ao 4º ano do ensino fundamental. Trata-se de uma escola inclusiva que garante, ainda, a educação especial (classes especiais para alunos com TGD). A escola abriga e oferta os atendimentos da Sala de Recursos Generalista, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Equipe de Atendimento aos Transtornos Funcionais além da Educação Integral, onde atende alunos do 4º ano, nos turnos matutino e vespertino de 3ª a 6ª feira e, nas vagas remanescentes, os alunos de 3º ano. Foram contratados dois professores para atuar com esse alunado e quatro jovens educadores, para atuação nas áreas de educação ambiental, cultura, artesanato e informática.

Em 2016 e 2017 a escola atendeu a Educação Infantil com 01 turma de 4 anos e duas de 05 anos. Por ser uma escola que trabalha na perspectiva da Inclusão trabalha também com os eixos transversais e adotou o 2º ciclo nas turmas de 4º e 5º anos, trouxe ainda para o ano uma atualizada nos Projetos Banheiros que educam e no Baú de segredos da vovó, que atende a Educação Infantil e resgata brincadeiras de roda, esse segundo projeto é voltado para as classes de educação infantil da escola.

Em 2018 a escola atendeu a comunidade com 26 turmas na Educação Infantil, do 1º Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º ano) e 2º Ciclo (4º e 5º Ano), turmas inclusivas em sua grande maioria. Atendeu ainda a Educação Especial com quatro turmas de TGD.

Em 2019 a Escola Classe 06 do Guará atendeu a comunidade nestes mesmos segmentos. O Programa Educação com Movimento atendeu todas as turmas desta Unidade de Ensino.

Em 2020 a Escola Classe 06 do Guará atende a comunidade com 28 turmas sendo nove turmas de Educação Infantil, sete turmas de 1º Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º ano) e oito turmas de 2º Ciclo (4º e 5º Ano) e Educação Especial com quatro turmas de TGD. E continua com o Programa Educação com Movimento que atende todas as turmas desta Unidade de Ensino.

#### DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

Quantidade	Descrição	Estado de Conservação
14	Salas de aula	Bom
01	Sala de leitura	Bom
01	Salão multiuso	Bom
01	Sala de recursos	Bom
01	Sala de professores	Bom
<b>01</b>	<b>Sala de projeto interventivo</b>	<b>Bom, mas insuficiente (espaço dividido).</b>
01	Sala de material pedagógico/Meca	Bom
01	Sala de direção	Bom
01	Sala da EEAA	Bom
01	Sala de orientador	Bom
01	Secretaria	Bom
<b>01</b>	<b>Sala de Apoio  Aprendizagem/ Transtornos Funcionais</b>	<b>Bom</b>
01	Sala de auxiliares	Bom
01	Copa	Bom
01	Cantina	Bom
01	Depósito de merenda	Bom
01	Depósito de material	Adaptado
01	Pátio coberto	Regular
01	Quadra esportiva	Bom
01	Parque infantil	Bom

02	Banheiro professores	Bom
02	Banheiro Ed. Infantil	Bom
01	Banheiro ANEE	Bom
02	Banheiro auxiliares	Bom
01	Estacionamento	Regular

#### DADOS DA EQUIPE GESTORA

Diretora: **Diana Paula Almeida de Oliveira**

Vice-Diretor: **Glaucia Hottum Ricardo Ambrozio**

Supervisor administrativo: **Rogério Moreira de Albuquerque**

Chefe de Secretaria: **Natália Ananias de Oliveira**

#### DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Escola Classe 06 do Guará atende atualmente aproximadamente 589 estudantes, sendo 32 com Necessidades Especiais, entre aquelas com deficiência e com transtornos funcionais, distribuídas em 28 turmas da Educao Infantil (04 e 05 anos) ao 5 ano do ensino fundamental de nove anos e em classes especiais.

Nossa clientela, em sua maioria, é formada por alunos oriundos do Setor de Chácaras guas Claras e demais quadras do Guará.

O poder econômico da comunidade escolar é bem heterogêneo. Temos famílias com bom poder aquisitivo e outras com poder aquisitivo muito baixo. A renda familiar varia de 01 a 05 salários mínimos por família. Deparamo-nos constantemente com a falta de estrutura familiar e em consequência desta, procuramos desenvolver projetos especiais envolvendo toda a comunidade escolar de forma a amenizar tais problemas, como por exemplo, o Projeto Valores, onde trabalhamos autoestima, respeito, amor ao próximo, paz, solidariedade, cooperao e outros temas relacionados.

Nossos profissionais procuram estar atentos de forma a atender as necessidades imediatas dos estudantes. No ano letivo de 2018, por exemplo, o tema do Projeto foi: "Eu, você e a paz: um pacto que se faz! "

No ano de 2019 o tema do nosso Projeto é foi “Eu e o outro: “Valor e Respeito”, onde foram implementadas, dentre outras diversas ações, em especial as que levem ao outro pensar de forma a preservar, proteger e respeitar seu semelhante – a empatia.

Neste ano de 2020 o tema proposto do Projeto Valores será “Produzindo valores e garantindo a preservação do meio ambiente”. Será desenvolvido durante o ano letivo.

## **FUNÇÃO SOCIAL**

A Escola Classe 06 do Guará integra o conjunto de Estabelecimentos de Ensino Públicos administrados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Segue, portanto, a metodologia aplicada e às normas e diretrizes por ela definidas. Tais diretrizes, bem como esse projeto político pedagógico objetivam:

Construção do cidadão ético, reflexivo, crítico, participativo e transformador.

Democratização das ações, possibilitando a liberdade e o pluralismo de ideias.

Valorização e formação permanente de professores, por meio de otimização do tempo nas coordenações pedagógicas e outros.

Estudo do Currículo em Movimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, organizando os conteúdos significativos.

Sistematização do conteúdo no ritmo próprio do aluno.

Adequação curricular quando necessário.

Adequação do material didático.

## **PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS**

*LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012.*

*(Autoria do Projeto: Poder Executivo)*

*CAPÍTULO III DA AUTONOMIA DA ESCOLA PÚBLICA*

*Seção I Da Autonomia Pedagógica*

*Art. 4º Cada unidade escolar formulará e implementará seu projeto político-pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as*

*normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Parágrafo único. Cabe à unidade escolar, considerada a sua identidade e de sua comunidade escolar, articular o projeto político-pedagógico com os planos nacional e distrital de educação.*

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

- **Integralidade:** a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar sua Proposta Pedagógica, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

- **Intersetorialização:** A Educação Integral deverá ter assegurada a Intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

- **Transversalidade:** a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

- **Diálogo Escola e Comunidade:** as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço

comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, a proposta Pedagógica implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Pensar e desenvolver um projeto de educação ampla para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública.

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas



refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

## PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: **teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização**. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido libertário quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

## UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e

estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula, com vistas à apropriação e/ou produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

## PRINCÍPIO DA INTERDISCIPLINARIDADE E DA CONTEXTUALIZAÇÃO

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado.

A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já

entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos. O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempo privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

## FLEXIBILIZAÇÃO - FORMAÇÃO INTELECTUAL DOS ESTUDANTES

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

Nessa perspectiva de ressignificação dos saberes e flexibilização do currículo, ao nível do alcance social e geográfico da unidade escolar, na semana pedagógica que antecede o início do ano letivo, a direção da escola, professores, orientador educacional e coordenadores se reúnem com o objetivo de traçar metas e estratégias

para o desenvolvimento do trabalho durante o ano e para organizar o calendário de atividades.

A escola adota o trabalho com projetos pedagógicos para nortear o desenvolvimento das atividades pedagógicas, além de proporcionar a interdisciplinaridade e uma aprendizagem mais significativa e prazerosa aos alunos.

Baseado nas vivências e experiências dos professores, temos a oportunidade de discutir e definir juntos os temas que consideramos apropriados e elegemos estratégias para desenvolvimento dos mesmos.

Para o ano letivo de 2020, o tema “Produzindo valores e garantindo a preservação do meio ambiente” será o nosso lema norteador de todos os trabalhos a serem executados durante o referido ano e compreende todo um universo de situações que envolvem o dia-a-dia da escola.

Durante as coordenações pedagógicas coletivas, vão nascendo subprojetos e os mesmos vão tomando forma. A avaliação da aprendizagem do aluno é realizada a cada dia e, ao final do bimestre, os professores fazem o registro do relatório de desenvolvimento individual do aluno evidenciando o seu avanço e as dificuldades encontradas. A vivência do dia-a-dia, os exercícios diários, as provas e as outras atividades servem de parâmetro para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Com o objetivo de atender as diferenças encontradas no decorrer do trabalho o professor tem oportunidade de trabalhar de forma diversificada em sala de aula e ainda, convidam o aluno para o reforço escolar, no turno contrário. A escola tem buscado alternativas para as crianças que residem longe da escola, facilitando assim, a sua frequência ao reforço escolar. Com vistas a elevar suas metas de um modo geral, realiza as seguintes ações: projeto interventivo, reforço escolar e projeto de leitura.

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A escola inclusiva é aquela que abre espaço para todas as crianças, incluindo as que apresentam necessidades especiais. As crianças com deficiência têm direito à Educação em escola regular. No convívio com todos os alunos, a criança com deficiência deixa de ser “segregada” e sua acolhida pode contribuir muito para a

construção de uma visão inclusiva. Garantir que o processo de inclusão possa fluir da melhor maneira é responsabilidade da equipe gestora – formada pelo diretor, coordenador pedagógico, orientador, vice-diretor, professores regentes e professor responsável pela sala de recursos, quando houver – e para isso é importante que tenham conhecimento e condições para aplicá-lo no dia a dia da escola.

O princípio de inclusão parte dos direitos de todos à Educação, independentemente das diferenças individuais – inspirada nos princípios da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994). Está presente na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva, de 2008. Os gestores devem saber o que diz a Constituição, mas principalmente conhecer o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de pessoas com deficiência e com qualquer necessidade especial de frequentar ambientes educacionais inclusivos. “Por ser inovador e diferente em sua concepção da Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem sido motivo de dúvidas e interpretações”, afirma Maria Teresa Eglés Mantoan, coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença (Leped), na Universidade Estadual de Campinas Unicamp). Segundo ela, com a compreensão correta do que é o AEE e o entendimento dos demais documentos, o gestor tem à sua disposição toda informação necessária para fazer o devido acolhimento ao aluno com deficiência. “O que não se pode fazer é basear esse acolhimento nos conhecimentos anteriores sobre Educação Especial”, diz ela. “Porque aí é como tirar uns óculos e colocar outro. É preciso ler com rigor e responsabilidade, ou seja, trocar de óculos”.

Ninguém pode tirar o direito à educação do aluno. A inclusão não pode dar-se apenas no campo das adaptações curriculares. O campo é mais amplo, são adaptações no meio físico, na comunicação, na forma de realizar as provas, por exemplo. Se um aluno tem deficiência física ou auditiva, ele pode precisar de um recurso, como uma carteira adaptada ou uma avaliação em braile, os docentes não precisam imaginar atividades completamente diferentes para o aluno com deficiência, nem tentar simplificar a realização para evitar problemas. Temos que dar liberdade para que o aluno possa aprender e considerar o que ele consegue e o que não tem interesse em aprender. O bom professor considera o ensino igual para todos, mas o aprendizado se dará sempre de forma individualizada.

A Lei nº 7.853 estipula a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar matrículas de alunos com deficiência – e transforma em crime a recusa a esse direito.

Aprovada em 1989 e regulamentada em 1999, a lei é clara: todas as crianças têm o mesmo direito à educação. Os gestores devem organizar sistemas de ensino que sejam voltados à diversidade, firmando e fiscalizando parcerias com instituições especializadas e administram os recursos que vêm do governo. Mas é somente um dos documentos que o gestor precisa conhecer. Do ponto de vista educacional, o maior conteúdo está na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva.

O aluno com deficiência tem direito à educação regular na escola, com aulas dadas pelos professores, e atendimento especializado que não é responsabilidade do professor de sala de aula. O estado deve oferecer assistência técnica e financeira. Conforme a deficiência, o estado também deve oferecer um cuidador, que nada mais é do que uma pessoa para ajudar a cuidar do aluno. Esse cuidador deve participar das reuniões sobre acompanhamento de aprendizagem. O DF conta atualmente com o programa Educador Social Voluntário que visa suprir essa lacuna.

Na Escola Classe 06 do Guará a equipe gestora oferece tempo e espaço para que professores, coordenador e especialistas possam conversar e tirar dúvidas sobre a integração do aluno com deficiência. O coordenador e a equipe de professores sempre são consultados e suas sugestões fazem parte da confecção da Proposta Pedagógica. Além disso a equipe gestora e a equipe de atendimento ao aluno conjuntamente buscam contemplar o atendimento à diversidade e materiais pedagógicos necessários para que se realize, além de prever o uso de diversos outros recursos.

Em nossa Unidade de Ensino anualmente a equipe tem seus elementos formados na própria escola, garantindo o conhecimento profissional necessário para garantir o melhor e o mais pronto atendimento. As informações relevantes em relação à deficiência dos alunos são sempre levantadas e elencadas. Essas informações são trocadas entre todos os profissionais envolvidos no processo de inclusão, pois é essencial abrir o diálogo para que professores e funcionários possam tirar dúvidas. Se ficar claro durante as conversas que é necessário orientar melhor algumas pessoas, o processo é realizado.

A escola realiza um projeto denominado “Projeto Valores” que visa trabalhar o coletivo dos alunos sobre as individualidades e peculiaridades de cada um, inclusive dos alunos ANEE aqui matriculados. Além disso no início de cada ano letivo é feita

uma sensibilização turma a turma, envolvendo a Orientadora Educacional e a professora responsável pela Sala de Recursos.

As famílias dos alunos ANEE são sempre estimuladas a dialogar com os diversos segmentos da escola, para a resolução conjunta das possíveis dificuldades. Um problema recorrente na maioria das escolas, o “bullying” é constantemente monitorado e ao menor indicativo deste problema, a equipe gestora, orientação educacional e outros profissionais envolvidos discutem imediatamente sobre ações que envolvam todos os alunos para reforçar continuamente a formação de valores.

As crianças aqui matriculadas possuem diversos espectros de necessidades especiais, porém entendemos que todas as crianças são capazes de aprender: esse processo é individual e o professor, além da equipe, devem estar atentos para as necessidades dos alunos. Apenas exemplificando, crianças com deficiência visual e auditiva desenvolvem a linguagem e pensamento conceitual. Alunos com deficiência mental podem enfrentar mais dificuldade no processo de alfabetização, mas são capazes de desenvolver oralidade e reconhecer sinais gráficos. É importante valorizar a diversidade e estimular as crianças a apresentar seu melhor desempenho, sem fazer uso de um único nivelador. A avaliação deve ser feita em relação ao avanço do próprio aluno, sem usar critérios comparativos. A equipe gestora, o SOE, a Sala de Recursos estão sempre atentos a esses processos.

## **MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

Em janeiro de 2006, o Senado Federal aprovou o Projeto de lei nº 144/2005 que estabelece a duração mínima de nove anos para o Ensino Fundamental. Essa mudança acabou por acrescentar um ano a mais na formação dessa etapa do ensino brasileiro. Na mesma ocasião, também foi aprovada a matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade.

Já no mês de fevereiro do mesmo ano, o Presidente da República, na época Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a lei nº 11.274 que regulamenta o Ensino Fundamental de nove anos. De acordo com o texto da lei, até o ano de 2010, todas as escolas do território nacional já deveriam seguir as novas determinações do ensino.

O Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 publicado no DOU no dia 9/12/2010 e a Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 de 14 de dezembro de 2010 recomendam enfaticamente que os três primeiros anos do Ensino Fundamental seja organizado em um único ciclo pedagógico, mesmo para as escolas que praticam o sistema seriado, o que significa dizer que nesses anos iniciais do Ensino Fundamental não haverá retenção dos alunos. A este respeito diz o Parecer CNE/CEB Nº 11/2010; “ ... A proposta de organização dos três primeiros anos do Ensino Fundamental em um único ciclo exige mudanças no currículo para melhor trabalhar com a diversidade dos alunos e permitir que eles progridam na aprendizagem. Ela também questiona a concepção linear de aprendizagem que tem levado à fragmentação do currículo e ao estabelecimento de sequências rígidas de conhecimentos, as quais, durante muito tempo, foram evocadas para justificar a reprovação nas diferentes séries. A promoção dos alunos deve vincular-se às suas aprendizagens; não se trata, portanto, de promoção automática. Para garantir a aprendizagem, as escolas deverão construir estratégias pedagógicas para recuperar os alunos que apresentarem dificuldades no seu processo de construção do conhecimento. Entre as iniciativas de redes que adotaram ciclos, muitas propostas terminaram por incorporar algumas das formulações mais avançadas do ideário contemporâneo da educação, com vistas a garantir o sucesso dos alunos na aprendizagem, combater a exclusão e assegurar que todos tenham, efetivamente, direito a uma educação de qualidade. Movimentos de renovação pedagógica têm-se esforçado por trabalhar com concepções que buscam a integração das abordagens do currículo e uma relação mais dialógica entre as vivências dos alunos e o conhecimento sistematizado. Os ciclos assim concebidos concorrem, juntamente com outros dispositivos da escola calcados na sua gestão democrática, para superar a concepção de docência solitária do professor que se relaciona exclusivamente com a sua turma, substituindo-a pela docência solidária, que considera o conjunto de professores de um ciclo responsável pelos alunos daquele ciclo, embora não eliminem o professor de referência que mantém um contato mais prolongado com a classe. Aposta-se, assim, que o esforço conjunto dos professores, apoiado por outras instâncias dos sistemas escolares, contribua para criar uma escola menos seletiva e capaz de proporcionar a cada um e a todos o atendimento mais adequado a que têm direito. Para evitar que as crianças de 6 (seis) anos se tornem reféns prematuros da cultura da repetência e que não seja indevidamente interrompida a continuidade dos processos educativos levando à baixa autoestima do aluno e, sobretudo, para assegurar todas as crianças uma educação de qualidade, recomenda-se enfaticamente que os sistemas de ensino adotem nas suas redes de escolas a organização em ciclo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, abrangendo crianças de 6 (seis), 7 (sete) e 8 (oito) anos de idade e instituindo um bloco destinado à alfabetização. Mesmo quando o sistema de ensino ou a escola, no uso de sua autonomia, fizerem opção pelo regime seriado, é necessário considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos. Os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar: a) a alfabetização e o letramento; b) o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, de Ciências, de História e de Geografia; c) a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo, e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro. Ainda que já dito em termos mais gerais, vale enfatizar que no início do Ensino Fundamental, atendendo às especificidades do desenvolvimento infantil, a avaliação deverá basear-se,



sobretudo, em procedimentos de observação e registro das atividades dos alunos e portfólios de seus trabalhos, seguidos de acompanhamento contínuo e de revisão das abordagens adotadas, sempre que necessário...”

Em 2013, o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), pelo Parecer 225/2013, aprovou o projeto de organização escolar em ciclos para os 4º e 5º anos. A rede pública de ensino do Distrito Federal universalizou a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização desde o ano de 2008 em todas as unidades escolares que ofertam a alfabetização e iniciou no ano de 2013, o 2º ciclo.

BIA e 2º Bloco - a implantação gradativa do 2º Bloco (4º e 5º anos) por meio da adesão esclarecida e voluntária das escolas. A organização escolar ciclada dos anos iniciais do Ensino Fundamental é a seguinte:

1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental);

2º Bloco – 4º e 5º anos.

Visando o alcance dos objetivos já previstos em normas legais e pensando sempre no aprimoramento individual intrínseco do aluno, ano a ano, esta unidade de ensino tem buscado constantemente:

Rever periodicamente seu Projeto Pedagógico no sentido de adequá-lo as novas exigências legais, isto é, elaborar a proposta de ensino (prevendo os momentos de recuperação contínua e paralela) dos três primeiros anos de tal forma que atendam o princípio da continuidade visando abolir a ruptura que há entre os anos prevista no regime seriado; o mesmo princípio é levado ao 2º bloco;

Auxiliar o professor no processo de capacitação e incentivar suas práticas pedagógicas positivas no sentido de acompanhar os alunos durante todo o ciclo e na transição de blocos;

Auxiliar o professor na busca por um material didático modificado que atenda o ciclo pedagógico;

Os anos escolares, bem como os ciclos e blocos, são exemplos de sequências recorrentes que servem como unidades de referência para o cotidiano e para a comunidade escolar. As séries, os anos e ciclos adquirem o status de significar o tempo escolar.

A lógica temporal escolar foi sendo socialmente construída para chegarmos à seriação, ao ano letivo, ao semestre, ao bimestre, à hora-aula. Para Fernandes (2003), o rompimento com a estrutura seriada ou a busca de alternativas exigem, em

primeira instância, uma rescisão com uma disposição interna e com a segurança que o modelo tradicional de escola produz. Os princípios orientadores de um currículo que se quer integrado- unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização – apresentam grandes possibilidades de serem incorporados ao dia a dia da Unidade Escolar.

A reorganização dos tempos e dos espaços exige mobilização de todo o corpo docente no sentido de encontrar soluções, discutir estratégias e tomar decisões quanto ao que ensinar, o porquê ensinar, como ensinar e como avaliar. A responsabilidade da construção desse projeto de escola cabe a todos os docentes e a cada um em particular, uma vez que todas as decisões são o resultado das discussões de todos os envolvidos no processo, buscando concilia-los com a política educacional do governo vigente. Mais que uma escola organizada em ciclos, esta é uma escola que se reinventa, buscando mudar, inovar, no sentido de garantir o sucesso educacional em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

A escola deve proporcionar:

- a utilização de diferentes linguagens (corporal, artística, oral/escrita, digital, matemática) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias e avançar em seu processo de construção de significados, enriquecendo sua capacidade expressiva;
- conhecimento, respeito e participação de manifestações culturais, valorizando a diversidade, ampliando, assim, os conhecimentos sobre a natureza e a cultura;
- compreender a função social da leitura e da escrita;
- construir noções matemáticas por meio da resolução de situações problema e da participação em atividades que requeiram tais conhecimentos;
- brincar diariamente, individual e ou coletivamente, de forma dirigida e ou livremente, para expressar e elaborar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- desenvolver o pensamento crítico e reflexivo acerca do contexto histórico-social;
- conhecer, respeitar e valorizar a diversidade étnico-racial, etária, de gênero, cultural, religiosa, a biodiversidade, as deficiências, entre outras;
- interagir com diferentes recursos tecnológicos, de modo a desenvolver sua autonomia e o pensamento crítico.

- utilizar diferentes linguagens para comunicar desejos, interesses e opiniões;
- adquirir gradativamente o domínio sobre si (autocontrole);
- desenvolver atitudes de respeito e cuidado de si mesmo, do outro e do meio ambiente;
- manipular, explorar e conhecer diferentes tipos de texto;
- exercitar movimentos motores com lápis, giz, carvão, bastão, entre outros materiais riscantes;
- participar de atividades que envolvam noções matemáticas, tais como a manipulação de diversas quantidades de objetos e materiais, brincadeiras de contagem, etc.;
- manusear objetos planos e tridimensionais, objetos com pesos, comprimentos, dimensões e de tamanhos diversos;
- ouvir e apreciar histórias, vídeos, etc.;
- participar de atividades artísticas e culturais: músicas, danças, desenhos, pinturas, modelagens etc.;
- desenhar de forma livre ou dirigida, com diversos materiais e suportes, objetos, pessoas, situações do cotidiano e outras;
- manipular, ainda que de modo elementar, os recursos tecnológicos e midiáticos;
- explorar o espaço com mais domínio por meio de movimentos, como pegar, levar à boca, rolar, sentar, engatinhar, andar, correr, saltar, subir e descer, chutar, empilhar, encaixar, lançar, etc.;
- participar de atividades com regras por meio de atividades lúdicas.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (4 E 5 ANOS)

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o *educar* e o *cuidar*, bem como o *brincar* e o *interagir*. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdo, componentes curriculares ou áreas do conhecimento. As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos

princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL,2010a, p. 16) que devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil:

- **Éticos**, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;

- **Políticos**, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;

- **Estéticos**, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas. Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017):

- **Conviver** democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

- **Explorar** movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

- **Expressar**, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

- **Conhecer-se** e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

## OBJETIVOS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;

Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil. Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que este Currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados.

## FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Historicamente, a educação das crianças pobres servia para atender ao mundo do trabalho e as ricas eram vistas como miniaturas dos adultos e continuadoras da cultura do poder. Nos séculos XIX e XX, há uma inflexão na direção dos direitos das crianças, prerrogativas de cidadania, teorias do desenvolvimento, periodicidade da vida infantil, iniciativas da Medicina, da Psicologia e da Pedagogia formulam discursos e sustentam diversas práticas da educação.

No Brasil, especificamente culminou com os avanços registrados na Constituição de 1988 que passa a considerar a criança como sujeito de direitos: direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária. Uma das consequências da valorização da infância é o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado e direito da criança. Se a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 foi um dos primeiros marcos nessa direção, é a LDB, promulgada em dezembro de 1996, que firma o elo entre o atendimento das crianças de zero a seis anos e a educação.

A infância pode ser arquitetada de modos diferentes dentro de diversas sociedades, no mesmo período histórico. Além disso, temos muitos estudos que dizem respeito às crianças burguesas, enquanto crianças de classes menos favorecidas foram esquecidas ao longo da história. A concepção de infância e, conseqüentemente de educação, deve ser engendrada na perspectiva da superação de desigualdades e da guarida da alteridade, para a transformação histórico-social da humanidade. Destaque-se, então, que a concepção de infância (s) que norteia a primeira etapa da Educação Básica decorre de determinações sociais mais amplas de âmbito político, econômico, social, histórico e cultural, ou seja, consiste em considerar a criança, no contexto das práticas pedagógicas, como aquela que tem necessidades próprias, que manifesta opiniões e desejos, de acordo com seu contexto social e sua história de vida.

O ponto de vista que norteia o atual Currículo aposta justamente nas imensas possibilidades e potencialidades das crianças e das infâncias, conhecê-las em seus fazeres, linguagens, invenções, imaginações, brincadeiras e cuidados. Assim, a Educação Infantil precisa oferecer as melhores condições e os recursos construídos historicamente para a criança porque ela é um ser que se humaniza por estar aberta

ao mundo, por portar desejos, por interagir com outras pessoas, por significar e atuar sobre o mundo, por fazer história e cultura, por ser memória, presente e futuro, por ser um corpo que fala por ser um novo começo para a humanidade. Um ser que vai constituindo-se nas e pelas relações objetivas e subjetivas de sua trajetória no mundo.

A instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade. Todavia, crianças de mesma idade podem apresentar desenvolvimento distinto. Cresce em importância o papel da instituição educacional que constitui, assim, o lócus onde as conquistas já efetivadas levam àquilo que deve ser alcançado, à “emergência do novo”, às aprendizagens e, portanto, ao desenvolvimento.

Sobre este tema, colaciono alguns apontamentos da Resolução nº 5/2009, do CNE/CEB, publicados no Currículo em Movimento da Educação Básica e Educação Infantil (pág. 31 – 34):

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, delibera em seu artigo 9º que as práticas pedagógicas as quais compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.

Assim sendo, a SEEDF adota como eixo integrador do Currículo da Educação Infantil a junção de elementos basilares do trabalho educativo com os bebês e crianças pequenas: Educar e cuidar, brincar e interagir.

Tanto no atendimento da creche quanto da pré-escola, a elaboração da proposta curricular precisa ser pensada de acordo com a realidade da instituição: características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração dessas experiências. Para tanto, é necessário que as instituições, em seu projeto *político-pedagógico e em suas práticas cotidianas intencionalmente elaboradas*:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem relações quantitativas, medidas, formas e orientações de espaço temporais em contextos significativos para as crianças;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança teatro, poesia e literatura;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos;

XIII - promovam práticas nas quais a criança perceba suas necessidades em oposição às vontades de consumo.

O eixo integrador específico da Educação Infantil - Educar e cuidar, brincar e interagir - precisa ser considerado juntamente com os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico com a infância implica considerar esses eixos, ensinando a formar opinião, levando em consideração a base familiar e valores éticos e sociais.

O cotidiano escolar está repleto desses eixos concretos, emergentes e que reclamam ações sobre questões, como: diversidade cultural e biodiversidade, diversidade em relação à religião, orientação sexual e configurações familiares, diversidade étnico-racial, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens, infâncias vividas ou roubadas, convivências entre as gerações etc.

Nesse sentido, é importante a instituição, em seus planos e ações:

- contemplar as particularidades dos bebês e das crianças pequenas, as condições específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e a diversidade social, religiosa, cultural, étnico-racial e linguística das crianças, famílias e comunidade regional;
- considerar que as crianças do campo possuem seus singulares encantos, modos de ser, de brincar e de se relacionar. As crianças do campo têm rotinas, experiências estéticas e éticas, ambientais, políticas, sensoriais, afetivas e sociais próprias. O contexto rural marca possibilidades distintas de viver a infância;
- promover o rompimento das relações de dominação de diferentes naturezas, tais como: a dominação etária (dos mais velhos sobre os mais novos ou o contrário); a socioeconômica (dos mais ricos sobre os mais pobres); a étnico-racial (dos que se dizem brancos sobre os negros); de gênero (dos homens sobre as mulheres); a regional (dos moradores de certa área sobre os que nela não habitam); a linguística (dos que dominam uma forma de falar e escrever que julgam a correta sobre os que se utilizam de outras formas de linguagem verbal); a religiosa (dos que professam um credo sobre os que não o fazem);

[...]

- compreender os seres humanos como parte de uma rede de relações. Relações que possibilitam a preservação da Terra, os processos de autorregulação, novos modos de sociabilidade e de subjetividade voltados para as interações solidárias entre pessoas, povos, outras espécies;

- compreender que a sustentabilidade depende de novos valores, pautados numa ética em que os humanos se reconheçam como iguais e valorize flora, fauna, paisagens, ecossistemas;



- prover condições para a construção de uma cidadania ativa, o que significa a não conformidade com a estrutura social e o sim à luta no sentido de contribuir para a mudança social.
- reconhecer a criança como sujeito de direitos e dizer que ela é cidadã desde já e não apenas no futuro. Trabalhar a cidadania na infância é colaborar com o presente e o futuro de todos, inclusive por meio da promoção da participação ativa da criança, ouvindo sua voz e mostrando-lhe seus direitos e responsabilidades;
- exercer sua função social de ser o lócus privilegiado do saber sistematizado ao materializar o direito ao conhecimento, como propulsor do desenvolvimento infantil (ARCE, 2007). Esse desenvolvimento demanda e é mediado pelas aprendizagens. É fruto, portanto, de uma atuação planejada, qualitativa, afetuosa e compromissada dos profissionais de educação.

O projeto de educação presente nesta PP orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na **Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural**, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja implementada e aperfeiçoada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. Tais contradições deverão ser superadas, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local.

Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da **Pedagogia Histórico-Crítica**, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação

necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. *A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.*

## **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

### **PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES**

O plano de permanência tem como tema as políticas públicas e sociais, com ênfase nas políticas, metodologias diferenciadas e projetos pedagógicos que visam garantir o pleno acesso, a inclusão e permanência dos sujeitos das aprendizagens na escola e seu sucesso, com redução da evasão, retenção e da distorção de idade/ano/série, resultando na qualidade social da educação, que é uma conquista coletiva de todos os sujeitos que fazem parte do processo educativo.

Conforme, Silvia (2009, pág. 223),

A escola de qualidade social é aquela que atenta para um conjunto de elementos e dimensões socioeconômicas e culturais que circundam o modo de viver e as expectativas das famílias e de estudantes em relação à educação; Que busca compreender as políticas governamentais os projetos sociais e ambientais em seu sentido público, voltado para o bem comum; Que luta por financiamento adequado, pelo reconhecimento social e valorização dos trabalhadores em educação; Que transforma todos os espaços físicos em lugar de aprendizagem significativa e de vivências efetivamente democráticas.

Cada parte deste plano de permanência guarda uma relação necessária com as outras que fazem parte do PP, a construção foi ocorrendo quase que

simultaneamente e todas elas se combinam para serem compreendidas, como o político e o linguístico se relacionam no processo de produção dos sentidos e constituição dos sujeitos, que por sua vez, sente-se abandonado em seu processo de ensino-aprendizagem. Ao ser investigado, o educando tem sua subjetividade resguardada, vez que é levado a motivações que contribuem para aprendizagem significativa deste, contudo, a instituição de ensino busca garantir o acesso e permanência do mesmo, partindo de discussões com o segmento escolar, que visa modificações nas políticas de avaliações e de formação (inicial e continuada) de professores, nas práticas educativas e avaliativas, bem como na organização escolar, pois tais modificações são validadas, à medida que se garante a qualidade social e o acesso à educação, garante-se também a possibilidade de exercício de outros direitos relacionados ao que costuma-se chamar de cidadania.

Nessa perspectiva, professores e alunos percebem-se como agentes transformadores socioculturais e concebem a importância da coragem, e da vontade de mudar suas realidades, a fim de proporcionar meios para uma ressignificação do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na unidade de ensino.

Do ponto de vista da comunidade escolar, a unidade de ensino está voltada para sanar a evasão e retenção de seus alunos - o que implicaria no fracasso escolar, por meio de projetos pedagógicos, que respaldem as práticas de ensino, de modo a valorizar a aprendizagem significativa, a diversidade humana e seu desenvolvimento no contexto maior da sociedade, conduzindo os estudantes a um exercício de cidadania e consciência crítico-reflexiva, que possibilitem intervenções na sociedade, de forma que seus interesses coletivos ou individuais sejam reconhecidos, nos termos deste plano de permanência.

Vale ressaltar que a escola de educação básica é descrita no art. 13, da Resolução 04/2010-CNE/CEB, como “[...] espaço em que se ressignifica e recria a cultura herdada, reconstruindo-se as identidades culturais em que si aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do país. Ainda, segundo a Resolução 04/2010:

Parágrafo único. Esta concepção de escola exige a superação do rito escolar, desde a construção do currículo até os critérios que orientam a organização do trabalho escolar em sua multidimensionalidade, privilegia trocas, acolhimento e aconchegos para garantir o bem-estar de crianças [...]

Desta forma, o plano de permanência visa uma educação de qualidade, o exercício dos seus direitos e a construção de um cidadão crítico-reflexivo, que contribuirá para uma sociedade igualitária.

Esta unidade de ensino dispõe do projeto interventivo, voltado para os estudantes defasados de idade/ano, abaixo mencionado.

#### PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO

METAS	AÇÕES	PERÍODO	RESPONSÁVEIS
Acompanhar o rendimento dos alunos para o replanejamento de ações de intervenção	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização do mapeamento de rendimento bimestral;</li> <li>• Promover atividades de cunho educativo sociocultural para o segmento escolar.</li> <li>• Atendimento aos pais e alunos de forma individualizada;</li> <li>• Estabelecer parcerias com os responsáveis a fim de obter melhores resultados nos aspectos comportamentais e no rendimento escolar;</li> <li>• Orientar o planejamento das atividades de recuperação, quando for o caso.</li> </ul>	Fevereiro a dezembro	Coordenadores, professores e direção.
Identificar as necessidades e as dificuldades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientação da elaboração dos</li> </ul>	Fevereiro a dezembro	Coordenadores, professores e direção.

<p>relativa ao desenvolvimento do processo educativo da escola.</p>	<p>instrumentos avaliativos junto ao professor;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise e discussão dos registros e dos resultados das avaliações;</li> <li>• Realizar estudos relacionados à prática pedagógica e avaliações;</li> <li>• Pautar os momentos de planejamento nos resultados da avaliação;</li> <li>• Propor estudos sobre estratégia de ensino, considerando a natureza e as modalidades organizativas de conteúdos;</li> <li>• Replanejar atividades para revisão de conteúdo.</li> </ul>		
<p>Elaborar o plano de atividades de coordenação pedagógica de acordo com a realidade da unidade de ensino, buscando desenvolver uma ação integrada na escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar avaliação de ação planejada e executada durante o ano letivo;</li> <li>• Discutir com a equipe escolar as dificuldades e os avanços encontrados na avaliação;</li> <li>• Levantar com a equipe pedagógico as necessidades que deverão nortear a seleção das ações prioritárias para o ano;</li> </ul>	<p>Fevereiro a dezembro</p>	<p>Coordenadores, professores e direção.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar a primeira versão do plano de avaliação e submetê-lo a apreciação da equipe escolar;</li> <li>• Apresentar a versão final do plano de atividade, que deverá incorporar ao plano de ação da escola.</li> </ul>		
Elaborar relatório semestral das atividades desenvolvidas na unidade de ensino	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar o portfólio, contendo registros de todas as ações desenvolvidas pelo coordenador pedagógico;</li> <li>• Produzir relatório semestral a partir do portfólio organizado.</li> </ul>	Fevereiro a dezembro	Coordenadores, professores e direção.

## ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Avaliar – processo sensível, sistemático e cuidadoso.

Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para crescer (LIMA, 2011). Neste sentido, a avaliação torna-se uma categoria central para a organização do trabalho pedagógico. Entendemos que a função formativa é a que melhor se adapta ao processo democrático de ensinar e aprender. Isso porque nossa crença ratifica o compromisso de uma avaliação comprometida com as aprendizagens de todas as crianças.

A avaliação deve ser formativa, assim como a aprendizagem deve ser significativa. Os procedimentos e instrumentos, isoladamente, não definem a função formativa. Nessa linha, compreendemos que a coerência entre a Proposta Pedagógica da instituição educacional, o currículo praticado e a observância aos espaços promotores da qualidade tornarão possíveis uma avaliação que seja

qualitativa e, sobretudo, reveladora do processo e do alcance da função social da escola.

Entendemos que a coordenação pedagógica e, sobretudo, o conselho de classe são, por excelência, espaços privilegiados para pensar, planejar, avaliar, avaliar-se e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender com o alcance da desejada qualidade. A família e a instituição educacional envolvidas nesse processo podem encontrar-se amistosamente nos espaços do conselho de classe e nas reuniões com os responsáveis a fim de assegurar com lisura, transparência e ética a realização da avaliação. Esses espaços podem ser momentos de estímulo para crianças, famílias e profissionais. A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula.

A avaliação que caminha nesse sentido poderá produzir informações para aqueles que, ao avaliar, também aprendem. Para Villas Boas (2008), a avaliação é formativa e também informativa, porque retroalimenta o processo de ensino e de aprendizagem.

Nesta etapa da Educação Básica do Ensino Fundamental - anos iniciais, a avaliação deve ser constituída como um constante questionamento e reflexão sobre a prática, buscando efetivá-la como um processo que vise acompanhar e valorizar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. A avaliação, fundamentalmente, é feita pelo docente, mas também pelos outros profissionais e adultos que interagem com as crianças e pelas próprias crianças.

Essa avaliação é responsabilidade de toda a comunidade escolar. O art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), na Seção II, Da Educação Infantil, preconiza: *“a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”*.

Assim sendo, a avaliação das crianças tem como referência os objetivos da Proposta Pedagógica da instituição e não deve assumir finalidades seletivas e classificatórias, muito menos uma prática para avanços de estudos. As DCNEIs explicitam que as pré-escolas devem elaborar e aplicar formas de avaliação que apreciem o acompanhamento da organização do trabalho pedagógico e o desenvolvimento da criança, garantindo:

I - A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - A utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV - Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V - A não retenção das crianças na Educação Infantil (BRASIL, 2009: 05) assim, na Educação Infantil a avaliação se dá principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios e reflexão, portfólios (exposição das produções das crianças), auto avaliação para as crianças maiores (importantíssima para a tomada de consciência da criança de seu momento de aprendizagens e desenvolvimento), entre outros

Nesse sentido, as observações e registros devem ser contextualizados, isto é, tomando as crianças concretas, em suas histórias de vida, seus ambientes sociais e culturais e co-construtoras de um processo dinâmico e complexo de desenvolvimento pessoal e social. Variados devem ser os registros, tais como a escrita, a gravação de falas, diálogos, fotografias, vídeos, os trabalhos das crianças etc.

As professoras anotam, por exemplo, o que observam, as impressões e ideias que têm sobre acontecimentos; descrevem o envolvimento das crianças nas atividades, as iniciativas, as interações entre as crianças etc. E usam esses registros para refletir e tirar conclusões visando aperfeiçoar a prática pedagógica (BRASIL, 2012:14).

Importante ressaltar que as crianças devem participar da avaliação das atividades e de seu registro. Pode ser registrado o que é feito pelos professores e pelas crianças. O objetivo da avaliação é qualificar a mediação docente (e dos outros profissionais) para que as aprendizagens infantis sejam cada vez mais efetivas e amplas. E, por consequência, o desenvolvimento dos pequenos seja real.



Os registros avaliativos devem expressar de maneira ética os achados revelados por meio da avaliação formal sem, contudo, ignorar os elementos informais, desde que estes sejam utilizados em favor das crianças e das aprendizagens. A avaliação informal (FREITAS et al, 2009) é categoria determinante do processo, revela os juízos de valor que emitimos sobre os estudantes e sobre os quais não possuem controle algum. Sendo assim, entendemos que os registros avaliativos devem contemplar a utilização da avaliação formal com a informal, desde que observem o princípio do acompanhamento e do encorajamento, em detrimento de quaisquer classificações e ou exclusões.

A avaliação, que se diz formativa, será sempre da observação do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais da comparação dela com seus pares. Ao avaliar, visamos captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas pedagógicas. Importante notar: as crianças com necessidades educacionais especiais têm direito à adequação curricular, procedimento que permite flexibilizar os critérios avaliativos, tornando-os coerentes com seu ritmo e condições de aprendizagem. Neste quesito, outro elemento se faz criador e estruturante dessa prática avaliativa, qual seja: compreender as lógicas e construções realizadas pelas crianças, deixando-as revelar suas impressões e percepções sobre o mundo.

A centralidade autoritária na lógica do docente pode obscurecer a riqueza do processo que está presente na lógica do discente. O avaliador que precisamos ser revela-se na atitude científica da escuta, do olhar e de observação constantes. O olhar sensível, a observação, os registros sistemáticos e o cuidado na escolha das intervenções pedagógicas que produzem aprendizagens são fundamentos para uma avaliação formativa: A ação de olhar e escutar é um sair de si para ver o outro e a realidade segundo seus próprios pontos de vista, segundo sua história.

Neste sentido a ação de olhar é um ato de estudar a si próprio, a realidade, o grupo à luz da teoria que nos inspira. Este aprendizado de olhar estudioso, curioso, questionador envolve ações do pensar: o classificar, o selecionar, o ordenar, o comparar, o resumir, para assim poder interpretar os significados lidos. Neste sentido o olhar e a escuta envolvem uma ação altamente movimentada, reflexiva, estudiosa (FREIRE,1996: s/p). E quanto a avaliação dos anos iniciais (1º ao 5º) deve proporcionar dados que permitam promover a reformulação do currículo, com

adequação dos conteúdos e métodos de ensino, deve também possibilitar novas alternativas para o planejamento. De acordo com a LDB n.º 9.394/96 é necessário submeter o estudante a mais de um tipo de aferição. O resultado das atividades avaliativas será analisado pelo estudante e pelo professor, em conjunto, observando quais são os seus avanços e necessidades, para que possam aperfeiçoar a prática pedagógica. Os resultados das avaliações serão registrados em Fichas Individuais de Acompanhamento com Parecer Conclusivo, como também na documentação escolar oficial que compreende o Histórico Escolar e o Relatório Final.

### AValiação DE LARGA ESCALA

O acompanhamento das ações descritas em uma Proposta Pedagógica necessita de acompanhamento e avaliação de resultados constante. Essas atividades de planejamento contempladas na presente PP são necessárias tanto para mensurar os resultados obtidos, quanto para avaliar o andamento dos objetivos gerais e específicos da Secretaria de Educação do DF, por meio do acompanhamento de metas e fatores indicadores. Tais fatores indicadores que permitem avaliar se o planejamento formulado para a Unidade de Ensino está alcançando os resultados esperados. Esses indicadores podem variar desde a materiais não utilizados a comportamentos identificados.

Parafraseando o grande planejador Peter Drucker podemos dizer que a Proposta Pedagógica é “um planejamento que não lida com decisões futuras, mas com um futuro de decisões presentes”.

As atividades de planejamento e monitoramento estão intimamente ligadas, pois se retroalimentam-se constantemente. Para que os objetivos aqui descritos sejam alcançados é que o acompanhamento constante das ações contidas na PP sé tão importante. Ele será o responsável pela monitoração das atividades internas para que se tomem ações corretivas, se necessário.

Nos dias letivos temáticos com a participação da comunidade escolar e durante as reuniões coletivas com a participação da direção, professores, coordenadores, Equipe Pedagógica, SOE, Sala de Apoio à aprendizagem e carreira assistência serão apresentadas e discutidas as ações propostas no PP.

A avaliação, acompanhamento das ações e alterações que forem necessárias na Proposta Pedagógica serão realizadas durante ou após a culminância dos projetos, sendo assim, a avaliação será contínua, no decorrer do ano letivo e com a participação da comunidade escolar.

OBJETIVOS	Promover um ensino público de qualidade que favoreça a socialização do aluno.
METAS	Favorecer no aluno, seu desenvolvimento crítico-social, afetivo, psicomotor, físico e cognitivo, segundo pressupostos básicos para a formação da cidadania, respeitando as individualidades de cada sujeito.
AÇÕES	As ações estão detalhadas em todos os Projetos Específicos apresentados e Missão e objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens;
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	- Observação da realidade; - Entrevistas com os agentes envolvidos.
RESPONSÁVEIS	Equipe gestora; Corpo Docente; Corpo Discente; Comunidade.
CRONOGRAMA	Ao longo do ano letivo de 2020.

## PROJETO "INTERVENTIVO"

Orientadora: Cintia Maria de Jesus.

Matrícula: **0212.368-1**

O Projeto interventivo é uma das diversas ações praticadas em nossa escola direcionadas ao atendimento de alunos com dificuldades nas áreas de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, independentemente da idade ou tempo de escolarização.

Constitui-se do oferecimento de situações de aprendizagem e estratégias diferenciadas, tornando-se uma intervenção complementar individualizada, ofertada aos alunos do terceiro ano do ensino fundamental, que apresentem dificuldade no desenvolvimento das habilidades desenvolvidas em sala de aula.

O ponto de partida do projeto é o teste diagnóstico inicial da psicogênese realizado pelos professores regentes, bem como a história de cada aluno atendido, os

saberes adquiridos, história de vida, sua cultura, saberes linguísticos e grau de socialização.

Uma vez compreendidas as necessidades e interesses individuais, são elaboradas atividades a serem desenvolvidas semanalmente.

#### OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno com defasagem idade-série e dificuldades de aprendizagem um atendimento individualizado.

#### METAS

Desenvolver nos alunos atendidos as habilidades de leitura e escrita, bem como o raciocínio lógico-matemático pertinentes ao ano em que encontram cursando. Proporcionar aos mesmos a oportunidade de aperfeiçoarem a capacidade de expressão e autonomia, elevando sua autoestima.

#### DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

- Após o teste de psicogênese, o professor encaminhará ao professor responsável as crianças com dificuldades na aprendizagem com defasagem idade-série.
- Cada criança com dificuldades de aprendizagem terá acompanhamento semanal com o professor responsável, havendo rotatividade na escolha dos alunos a partir da demanda, a fim de proporcionar atendimento individualizado a um maior número de alunos.
- O professor regente ministrará aulas de reforço para os alunos com dificuldades de aprendizagem no contra turno.
- As atividades ministradas serão registradas e arquivadas para comparação da evolução do aluno.

## METAS, ESTRATÉGIAS E CONTEÚDOS

Apreciação, leitura, interpretação e inferência em gêneros textuais diversos. Elaboração de hipóteses sobre a escrita de palavras, frases e texto com alfabeto móvel, de próprio punho. Jogos e atividades lúdico-pedagógicas afins.

## INTERFACE

Orientador Educacional readaptado responsável pelo atendimento, professor regente.

## MATERIAIS

Sala de atendimento, jogos diversos, livros literários e demais materiais escolares básicos.

## PERÍODO DE EXECUÇÃO

O projeto interventivo ocorrerá durante todo o ano letivo.

## AVALIAÇÃO

O projeto prevê que os alunos atendidos ampliem e fortaleçam o aprendizado ministrado em sala de aula por meio de suporte adequado, oferecido pelo professor responsável pelo Projeto Interventivo, elevando assim o conhecimento dos educandos de forma a se adequem ao ano que estão cursando. Assim sendo, a avaliação do projeto será realizada de forma contínua e no decorrer do ano letivo, com a participação dos alunos atendidos, pais, professores e demais membros da comunidade escolar envolvidos no processo.

## CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão colegiado. Tem natureza consultiva e deliberativa sendo o órgão máximo do estabelecimento de ensino. É composto por representantes de pais, professores, o especialista de educação, dos auxiliares e pelo diretor da escola.

Dentre outras atividades, são atribuições do Conselho Escolar:

- Participar da elaboração da Proposta Pedagógica do Estabelecimento de Ensino.
- Fiscalizar sua execução.
- Aprovar o plano de aplicação dos recursos financeiros alocados ao estabelecimento de ensino.
- Controlar sua execução.
- Analisar e aprovar a prestação de contas dos recursos aplicados, etc.

## ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES – APM E CAIXA ESCOLAR

A Associação de Pais e Mestres da Escola Classe 06 do Guará, é uma entidade civil, sem fins lucrativos e voluntários, tem como objetivo principal junto à comunidade, a escola e a família, buscar um desempenho mais eficiente do processo educativo.

A arrecadação proveniente dos contribuintes é aplicada na complementação da merenda escolar, no conserto de máquinas e equipamentos, na melhoria do prédio escolar, na compra de material pedagógico, de expediente e de limpeza e outras necessidades emergenciais.

Em virtude do pequeno número de contribuintes e arrecadação torna-se necessário a busca de outros recursos como: rifas, festas, mutirões, doações e outros a fim de que sejam realizadas benfeitorias na escola.

É por meio da Caixa Escolar que a escola, enquanto participante da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, recebe os recursos financeiros oriundos do poder público – PDAF e PDDE. Os recursos são depositados em conta bancária

aberta exclusivamente para este fim. Seus membros são representantes dos segmentos pais, professores e auxiliares de educação, além da direção da escola.

## ENTRADA PEDAGÓGICA

### OBJETIVO GERAL

Propiciar aos alunos e professores uma forma diferenciada de iniciar o dia de trabalho através de aprendizagem (música) que envolvam os aspectos: emocional, cognitivo, físico e social.

### DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

- À entrada de cada turno (7h30 e 13h), repassar aos professores e alunos os informes bem como propiciar um momento de calma através de músicas.
- Apresentação de músicas e histórias com cunho educativo.
- Apresentações de números musicais e teatrais pelas turmas que desejarem.

### INTERFACE

Direção, professores e alunos.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Humanos e materiais (som, cd e microfone).

#### PERÍODO DE EXECUÇÃO

Diariamente, durante todo o ano letivo.

#### HORA CÍVICA

#### OBJETIVO GERAL

Propiciar aos alunos e professores o desenvolvimento das habilidades cívicas de respeito e amor à Pátria, bem como os Símbolos Nacionais (Hino e Bandeira).

#### DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Às segundas-feiras nos horários de 7h30 e 13h, alunos, professores e direção se reúnem a fim de fazer a hora cívica ao som do Hino Nacional.

Dois alunos ficam responsáveis por estenderem a Bandeira Nacional e a de Brasília enquanto o Hino Nacional é entoado.

#### INTERFACE

Direção, coordenadores, professores e alunos.

#### RECURSOS NECESSÁRIOS

Humanos e materiais (caixa de som, microfone, cd ou pen drive com o Hino Nacional e a Bandeira Nacional).



## PERÍODO DE EXECUÇÃO

Durante o ano letivo.

## COORDENAÇÃO COLETIVA

### OBJETIVO GERAL

Promover a formação continuada dos docentes, bem como o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas integrado aos anseios e expectativas deste segmento da comunidade escolar a fim de que o trabalho pedagógico se enriqueça com as experiências que cada um vivencia, bem como através de estudos e encontros com especialistas da área pedagógica.

Descrição da atividade em consonância com as diretrizes da SEEDF, semanalmente direção, professores, orientadora educacional, coordenadoras se reúnem para estudar, planejar e trocar experiências a respeito de assuntos pedagógicos e administrativos.

### INTERFACE

Professores, direção, pedagoga, psicóloga, coordenadores e orientador educacional.

### RECURSOS

Humanos e materiais

## PERÍODO DE EXECUÇÃO

Durante o ano letivo, às quartas-feiras.

## REUNIÃO DE PAIS

### OBJETIVO GERAL

Promover a integração escola-comunidade, através de encontros onde é avaliado o desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola como um todo, a fim de que todos se tornem responsáveis pela aprendizagem de cada criança. Descrição da atividade

- O planejamento da reunião é realizado nas coordenações coletivas, onde professores e direção traçam os pontos que devem ser abordados no decorrer da mesma.
- Após discussão com a comunidade escolar, a dinâmica é reavaliada a fim de ampliar a participação dos pais nas reuniões. A reunião é realizada no próprio turno de aula do aluno, porém com o cumprimento da carga horária exigida e sem dispensa de alunos; ou compactando o horário em um turno para atendimento aos pais no turno contrário.
- O encontro inicia-se com uma mensagem e comentários da mesma. Em seguida, há o atendimento individualizado aos pais. A reunião é conduzida pelo professor regente e se encerra com a entrega das atividades realizadas pelos alunos durante o bimestre.
- No dia da reunião acontecerá, concomitantemente, a exposição dos trabalhos realizados pelas crianças durante o bimestre.

## INTERFACE

Pais, professores, alunos, coordenadores pedagógicos, orientador educacional e direção.

## RECURSOS NECESSÁRIOS

Humanos e materiais (textos, produções dos alunos, etc.).

## PERÍODO DE EXECUÇÃO

Ao término de cada bimestre.

## QUADRO DE PROJETOS

<b>TEMA</b> Será objeto de estudo.	<b>OBJETIVOS</b> Resultados que quer atingir com o estudo do tema.	<b>JUSTIFICATIVA</b> Porque estudar o tema?	<b>ESTRATÉGIAS</b> Ações que possibilitarão o alcance dos objetivos	<b>RESPONSÁVEIS</b> Quem executará ou participará?	<b>AVALIAÇÃO</b> Apreciação dos resultados parciais e finais.
<b>A Proposta Pedagógica (PP)</b>	Propiciar relação de parceria entre escola e família; Aprimoramento/adequação das necessidades da comunidade escolar a Proposta Pedagógica	A Proposta Pedagógica (PP) é um documento de interesse de todos os membros envolvidos no processo de aprendizagem dos educandos; propicia o exercício democrático e participação da comunidade escolar	Reunião com a comunidade em dia letivo temático e durante a Semana pedagógica e as Coordenações Pedagógicas Coletivas, para discutir sobre a composição da PP	Equipe Gestora, Coordenador Pedagógico e demais segmentos desta Unidade de Ensino juntamente com a comunidade escolar	Por meio de discussões, questionários e tomada de decisões

<b>REGIMENTO ESCOLAR</b>	Propiciar relação de parceria entre escola e família; repasse de informações; construção de novas estratégias para melhoria do atendimento às necessidades da comunidade escolar.	Propicia o exercício democrático e participação da comunidade escolar, além do repasse de informações importantes sobre a organização desta Unidade de Ensino	Reunião, para estudo, com a comunidade em dia letivo temático e durante as Coordenações Pedagógicas Coletivas	Coordenador Pedagógico, junto com todos os seguimentos desta Unidade de Ensino juntamente com a comunidade escolar	Por meio de discussões, questionários e tomada de decisões
<b>ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL</b>	Promover hábitos alimentares mais saudáveis; desenvolver o senso crítico quanto a informações, orientações e mensagens sobre alimentação veiculadas em propagandas comerciais	Escola e família, juntos, podem construir uma mentalidade mais crítica e em favor da alimentação saudável. Por isso, importante se faz limitar o consumo de alimentos processados, e evitar o consumo de alimentos ultra processados.	<b>PALESTRA (NUTRICIONISTA LÍVIA) (UNIAE)</b> Orientações para dar preferência quando fora de casa optar por refeições feitas na hora	Executado pela nutricionista LÍVIA – UNIAE – e alunos do curso de Nutrição com a participação da Coordenação, Direção e corpo docente e discente desta UE	Desenvolver, exercitar e partilhar habilidades culinárias. Observação na prática da aprendizagem quanto a comer com regularidade e atenção em ambientes apropriados.
<b>Semana Distrital de conscientização. PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS</b>	Conscientizar que a educação é um direito de todos, promovendo a ética da inclusão com o respeito às diferenças	Discutir para desenvolver no coletivo a ideia do direito à igualdade de oportunidades educacionais e no direito a ser diferente. “Devemos tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida de sua desigualdade”. (Aristóteles)	Discussão em grupo; Palestras; Atividades em sala de aula com os alunos; Vídeos e músicas (turmas com professor regente em sala)	Planejado e Executado pelo SOE e Sala de Recursos, com a participação da Coordenação, Direção e corpo docente desta UE	Por meio de diálogos com os educandos e professores envolvidos nas atividades

<b>PROJETO LEITURA</b>	Desenvolver em todos os sujeitos envolvidos no ambiente e no processo escolar o gosto e o hábito pela leitura	A leitura amplia horizontes, desenvolve o vocabulário, propicia a criatividade e desenvolve o gosto pelos diversos gêneros textuais	Apresentação do projeto de leitura; Montagem de calendário de apresentações no decorrer do ano letivo; Apresentação de sugestões de escritores brasileiros; Projeto com gêneros textuais em sala de aula Palestra com Professor Mestre em educação Simão de Miranda	Planejado e executado pela Coordenação local e Direção. Participação do Corpo Docente, SOE, SAA, Sala de Recursos e desta EU	Apresentações dos alunos no pátio da escola; Diálogo com os educandos e professores envolvidos nas atividades
<b>PROJETO VALORES (Cantata pela PAZ)</b>	Construir ações práticas e concretas para implantação da paz na escola e nos ambientes que nos quais convivemos; Ampliar o conceito de paz como oposição a tudo que fere a dignidade humana em sua integridade física, psicológica e social...	O mundo anda muito violento; vemos a violência crescer em todos os locais. Por isso, se faz necessário que cada ser comece a desenvolver práticas de paz por meio de atitudes simples do dia-a-dia. A paz começa em cada um de nós. Gentileza gera gentileza. É importante a participação da família e escola no processo de educação direcionada para a paz e para o bem da coletividade.	Apresentação do projeto valores; Eleição do tema para este ano; Concurso de desenho para estampar a camiseta e banner alusivos à cantata pela paz; Orientação aos professores para instigar os alunos a debaterem sobre o assunto (“paz”); Realização da Cantata pela paz com a participação da comunidade escolar;	Planejado e executado pela Coordenação local e Direção. Participação do Corpo Docente, SOE, SAA, Sala de Recursos e desta EU	Debate e tomada de decisões sobre ações que afetam a convivência entre os seres humanos

<p style="text-align: center;"><b>USO SUSTENTÁVEL DA AGUA</b></p>	<p>Possibilitar a discussão do uso consciente da água, por meio de ações práticas da vida cotidiana, incentivando o uso racional da água; Incentivar toda a equipe e comunidade escolar a participar, conhecer e vivenciar experiências no 8º Fórum Mundial da Água, realizado em Brasília, do dia 17/03/2019 a 23/03/2019.</p>	<p>O tema se mostra atual e importante devido à crise hídrica no mundo, com atenção especial ao Distrito Federal. “É o momento importante para motivar a todos a dar importância” ... “A crise hídrica no Nordeste brasileiro é um alerta para que fiquemos atentos para o uso consciente da água e nos adaptarmos com a falta de água”... “O objetivo principal do Fórum Mundial da Água é saber compartilhar água”. (Presidente do Conselho Mundial da Água – Benedito Braga)</p>	<p>Desenvolver discussão em grupo na coordenação coletiva; Dar subsídios teórico-metodológicos para a realização de atividades relacionadas ao uso consciente e cuidadoso da água; Apoiar na confecção e pesquisa de material para trabalhar em sala de aula com a implementação ações de uso consciente e cuidadoso da água: material impresso; mídias; recursos videográficos; folhetos e sites</p>	<p>Planejado e executado pela Coordenação local e Direção. Participação do Corpo Docente, SOE, SAA, Sala de Recursos e desta UE</p>	<p>Mudança de hábitos no dia-a-dia na escola, em casa e em outros ambientes;</p> <p>Diálogo com os educandos e professores envolvidos nas atividades;</p> <p>Apresentação dos murais relativos ao tema trabalhado</p>
<p style="text-align: center;"><b>NÍVEIS DA ESCRITA (Psicogênese)</b></p>	<p>Auxiliar os professores na aplicação e avaliação do teste da psicogênese por meio de explicação sobre este instrumento.</p>	<p>Alguns educadores ainda apresentam dificuldade na aplicação e na avaliação do teste da psicogênese, aplicando de forma não adequada ou avaliando de maneira equivocada.</p>	<p>Apresentação dos níveis da escrita; Orientações sobre a aplicação e avaliação do teste da psicogênese; Orientações sobre o que e como trabalhar com a criança em cada nível.</p>	<p>Planejado e executado pela Coordenação local. Participação do Corpo Docente, SOE, SAA, Sala de Recursos e Direção desta UE</p>	<p>Acompanhamento da aplicação e avaliação do teste. Retorno dos professores sobre o andamento / desenvolvimento da turma.</p>

<b>BRASÍLIA</b>	<p>Ampliar conhecimentos sobre o tema Brasília; Desenvolver formação crítica e reflexiva dos estudantes sobre Brasília atual e construção de Brasília</p>	<p>É um tema de fundamental importância por morarmos no Distrito Federal. Necessário se faz que incentivem a pesquisa e interpretação reflexiva. Devemos formar cidadãos críticos e participativos</p>	<p>Apresentação do tema em coordenação coletiva para os professores; Documentário em projetor de imagem;  Discussão em grupo; Apresentação de música, textos, atividades e vídeos; Pesquisas feitas pelos educandos na escola e em ambientes externos (casa, biblioteca...)</p>	<p>Planejado e executado pela Coordenação local. Participação do Corpo Docente, SOE, SAA, Sala de Recursos e Direção desta UE</p>	<p>Diálogo com os educandos e professores sobre o tema;  Confecção de murais, trabalhos escritos, artísticos, manuais e culturais.  Aula de campo: Descobrimo Brasília (passeio turísticos)</p>
<b>A Educação com Movimento</b>	<p>Desenvolver habilidades e conhecimentos relativos as atividades físicas, recreativas e de psicomotricidade ; Aulas práticas e dinâmicas como elemento de entretenimento, cultura e educação e de diversidade cultural da nossa sociedade.</p>	<p>O movimento, a educação lúdica são conceitos que não são novos e mesmo assim são revolucionários no campo educacional. Porém, percebe-se que as aulas do Educação com movimento vêm melhorando as habilidades dos alunos aos poucos. São atividades ricas e importantes.</p>	<p>Apresentação do tema e dos professores envolvidos em coordenação coletiva para os professores; Formação de horário para que todas as turmas sejam contempladas. Observação das turmas e planejamento das aulas por parte dos profissionais diretamente envolvidos. Realização e aprimoramento das aulas e das atividades.</p>	<p>Participação do Corpo Docente, SOE, SAA, Sala de Recursos e Direção desta UE e especialmente as profissionais de Educação Física aplicadoras do projeto.</p>	<p>Discussão sobre o tema;  Aplicação apresentações dos alunos no pátio da escola;  Confecção de murais, trabalhos escritos, artísticos, manuais e culturais.</p>

<b>CONVIVENDO COM AS DIFERENÇAS</b>	Trabalhar o respeito às diferenças no ambiente profissional; Desenvolver a tolerância com os pensamentos e atitudes dos colegas.	Algumas vezes acontecem desentendimentos no ambiente de trabalho por falta de respeito e tolerância. Por vivermos em sociedade é necessário que desenvolvamos tais hábitos para uma melhor convivência.	Leitura do texto: a Fábula do porco-espinho; Discussão em grupo; Realização de dinâmica de grupo.	Planejado e executado pela Direção e Coordenação local. Participação do Corpo Docente, SOE, SAA, Sala de Recursos e desta UE	Diálogos com toda a equipe; Mudanças de atitudes no ambiente escolar diariamente.
<b>KARATÊ</b>	Desenvolver habilidades, conhecimentos e formação crítica de alguns alunos sobre esse importante luta marcial.	O karatê não é só uma luta, mas é também uma filosofia de vida, filosofia de melhoria do ser humano, um esporte, um possibilitador de práticas de aprimoramento do corpo e instrumento de inclusão e cidadania.	Apresentação do tema em coordenação coletiva com sugestões de estudo histórico, geográfico e atualidades;	Executada pelo professor Cícero Syrih na Escola Técnica. A nossa Unidade de Ensino é parceira na indicação de alunos; Coparticipação da Coordenação local e Direção desta UE, apoiando e acompanhando os alunos com o feedback do Professor Cícero sobre o envolvimento dos alunos nas atividades propostas e na disciplina.	Acompanhamento dos alunos indicados. Estudos sobre o tema;



<b>FESTA JUNINA E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA</b>	<p>Desenvolver e construir conhecimentos por meio de pesquisas, estudos, debates e realização de atividades sobre a nossa diversidade cultural.</p> <p>Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e culturais.</p>	<p>O Brasil é um país rico em diversidade cultural / regional. É muito importante conhecer e compor a nossa identidade brasileira. É por meio das manifestações culturais que mantemos vivas as nossas tradições e costumes. Cabe a nós, educadores, incentivar os alunos a buscarem conhecer esse imenso leque de representações que fazem parte da nossa cultura. As festas juninas são um retrato das contribuições culturais de cada povo à cultura brasileira.</p>	<p>Apresentação do tema em coordenação coletiva;</p> <p>Levantamento de sugestões para a realização do trabalho sobre festa junina e sua influência na cultura brasileira;</p> <p>Propostas de atividades diversificadas, de acordo com o nível de aprendizagem de cada turma, podendo ser por meio de: brincadeiras, músicas, vídeos, atividades escritas, artísticas, manuais / artesanais, pesquisas...</p>	<p>Executada pela Coordenação local e Direção.</p> <p>Participação do Corpo Docente, SOE, SAA, Sala de Recursos.</p>	<p>Realização de festa junina como forma de descontração, socialização e ampliação de conhecimento;</p> <p>Montagem de murais;</p> <p>Apresentações características de festa junina.</p>
---	--	---	--	--	--

<p style="text-align: center;"><b>PROJETO AMIGOS DO RECREIO</b></p>	<p>Construir ações práticas e concretas para implantação da paz na escola notadamente na hora do intervalo, através de ações lúdicas e abordagem e diálogo de seus semelhantes (já que as ações são praticadas por alunos da própria escola); Ampliar o conceito de paz no ambiente escolar, principalmente no intervalo escolar;</p>	<p>A Unidade Escolar manifesta uma preocupação muito grande com a disseminação de atos violentos no ambiente escolar. O projeto visa dificultar essas ações por intermédio da ação dos próprios alunos. Os amigos do recreio são alunos do 5º ano com bom comportamento que observam, aconselham e promovem a paz no horário do intervalo. Tais ações garantem a integridade física dos alunos.</p>	<p>Apresentação do projeto valores – onde a paz é o grande destaque. Eleição por parte das turmas dos 5º anos dos amigos do recreio; Confecção de coletes alusivos ao projeto. Orientação e supervisão dos estudantes ao longo do ano.</p>	<p>Executado pelo SOE e Sala de Recursos, com a participação da Coordenação, Direção, Sala de Recursos e corpo docente e discente e comunidade desta U.E.</p>	<p>De bate e tomada de decisões sobre ações que afetam a convivência entre os seres humanos e seus impactos entre os alunos desta U.E.</p>
---	---	---	--	---	--

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">PROJETO “PROFESSOR READAPTADO ATUANDO JUNTO À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA INTERFACE”</p>	<p>Promover uma educação de qualidade por meio de uma relação de parceria entre o professor readaptado e a Coordenação Pedagógica na Unidade Escolar, alicerçada no respeito às limitações laborativas e restrição de função do mesmo.</p>	<p>Possibilitar a todo discente uma educação de qualidade deve ser o objetivo maior de todas as instituições de ensino. Para que isso não se torne apenas falácia, são necessárias ações abalizadas que promovam harmonia, democracia e trabalho em equipe</p>	<p>Participação no trabalho coletivo e atuação como conector entre os indivíduos, os projetos e os conteúdos educativos da Unidade Escolar;</p> <p>Participação no incentivo à troca de informações entre o corpo docente e demais membros da equipe;</p> <p>Participação na elaboração, revisão e confecção de material didático-pedagógico (apostilas, planos de aula, avaliações, etc.) voltado ao ensino-aprendizagem (do 1º ao 5º ano), bem</p>	<p>Planejado e acompanhado por professora Readaptada e apoiado pelo SOE e Sala de Recursos, com a participação da Coordenação, Direção, Sala de Recursos e corpo docente e discente e comunidade desta U.E</p>	<p>Debate e tomada de decisões sobre ações que afetam a convivência entre os seres humanos e seus impactos entre os alunos desta U. E.</p>
---	--	--	--	--	--

			como projeto interventivo, reagrupamento e reforço escolar;		
<b>PROJETO INTERVENTIVO</b>	Auxiliar os professores na solução de problemas de aprendizagem de alguns alunos;	Alguns alunos apresentam sérios problemas na obtenção de novas habilidades/competências/conceitos;	Atividades direcionadas e adaptadas ao aluno. Pesquisa de atividades diversificadas.	Executada por professoras readaptadas e apoiado pela Coordenação local. Participação do Corpo Docente, SOE, SAA, Sala de Recursos e Direção desta EU	Acompanhamento dos alunos indicados ao longo do ano.

## CRONOGRAMA DE EVENTOS ESCOLARES

### CALENDÁRIO DAS ATIVIDADES DO ANO DE 2020

<b>FEVEREIRO</b>	
03	Apresentação dos professores e Escolha de turmas;
03 a 07	Semana Pedagógica;
10	Início do Ano Letivo;
14	Reunião com a comunidade;
19	Apresentação de boas-vindas para os alunos

<b>MARÇO</b>	
05	Reunião do PROERD com os responsáveis pelos alunos do 5º ano
10	Início das aulas do PROERD para os 5º anos
16 a 20	Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água
24 a 27	Carreta do Projeto Ver e Fazer Cinema
26	Início da campanha da Solidariedade

<b>ABRIL</b>	
02	Dia mundial de conscientização do Autismo
08	Encontro com Simão de Miranda com os professores
09	Campanha da Solidariedade culminância
23	Abertura do Projeto de Leitura com a autora Íris Borges
22 a 29	Conselho de classe – 1º Bimestre
30	Reunião de pais - 1º Bimestre

MAIO	
05	Aniversário da Escola Classe 06
04 a 08	Semana de Culminância do Projeto "Cantata da Paz"
11	Início da Gincana Junina
08	Realização da Cantata da Paz - Abraço simbólico da Escola
22	Projeto de Leitura - Visita do autor Simão de Miranda
29	Data provável para a Formatura do PROERD

JUNHO	
06	Festa Junina
12	Dia Móvel
29 a 03//07	Conselho de Classe 2º Bim

JULHO	
23 e 24	Dias móveis
08 a 26	Recesso Escolar

AGOSTO	
01	Reunião de pais 2º Bimestre
11	Lembrança do Dia do Estudante
18	Planejamento Pedagógico
25	Dia Distrital da Educação Infantil

SETEMBRO	
12	Festa da Família
21 a 25	Semana de Luta da Pessoa com Deficiência
28 a 02/10	Conselho de Classe 3º Bimestre

OUTUBRO	
09	Reunião de pais 3º Bimestre
12	Dia das Crianças e padroeira do Brasil
13 a 16	Semana da Criança
15	Dia do Professor
23	Culminância do Projeto de Leitura - Sarau Literário

NOVEMBRO	
16 a 20	Semana da Consciência Negra
23 a 27	Conselho de Classe 4º Bimestre
27	Educação Infantil - Casa de Festas

DEZEMBRO	
04	Cantata de Natal
08	Aula da Saudade 5º anos
11	Reunião de pais 4º Bimestre

16	Término do ano letivo
18	Distribuição de carga horária

## CICLOS E SEMESTRES

O Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 publicado no D.O.U no dia 9/12/2010 e a Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 de 14 de dezembro de 2010 recomendam enfaticamente que os três primeiros anos do Ensino Fundamental seja organizado em um único ciclo pedagógico, mesmo para as escolas que praticam o sistema seriado, o que significa dizer que nesses anos iniciais do Ensino Fundamental não haverá retenção dos alunos.

A possibilidade de se (re) organizar em ciclos, de adotar o currículo integrado e de assumir modificações faz a instituição educacional mover-se, deslocar-se, repensar-se porque uma escola que se depara com a mudança é o momento de sair da zona de conforto, vivenciada ao longo dos anos, e iniciar novo momento de inquietação, de questionamentos no que diz respeito à avaliação, à didática aplicada, ao processo de apropriação do conhecimento.

A reorganização dos tempos e dos espaços exige mobilização de todo o corpo docente no sentido de encontrar soluções, discutir estratégias e tomar decisões quanto ao que ensinar, o porquê ensinar, como ensinar e como avaliar. A responsabilidade da construção desse projeto de escola cabe a todos os docentes e a cada um em particular, uma vez que todas as decisões são o resultado das discussões de todos os envolvidos no processo. Mais que uma escola organizada em ciclos, esta é uma escola que se reinventa, buscando mudar, inovar, no sentido de garantir o sucesso educacional em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

## RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A relação entre a escola e a família é sobretudo nos dias de hoje, uma das mais palpitantes questões discutidas por pesquisadores e ou gestores dos sistemas e

unidades de ensino em quase todo o mundo. Este fato é evidenciado, por um lado, pelo expressivo número de pesquisas e publicações especializadas sobre o assunto, e, por outro, pela preocupação manifestada nos mais diversos fóruns de reuniões escolares a fóruns nacionais e internacionais pelos profissionais responsáveis por gerir simples unidades escolares ou complexos sistemas nacionais de ensino.

Segundo Montandon e Perrenoud (1987: 7), “de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família”. Todavia, é fundamental a participação da família na escola, pois ela restaura muitos pontos que muitas vezes, os educadores não conseguem fazer sozinhos.

A ação da família é, no entanto, uma ação complementar à da Escola e a ela subordinada, porque se desconfia da competência da família para bem educar; na verdade, no mais das vezes, afirma-se que a família não consegue mais educar os seus filhos. A esse respeito, o grande problema, detectado nas páginas das revistas e dos jornais, é que os pais não se interessam em particular, pela escola, pois dela estão afastadas. A família, por exemplo, é o primeiro elemento social que influi na educação. Sem a família, as crianças não têm condições de subsistir. Tal necessidade não é apenas de sobrevivência física, mas também psicológica, intelectual, moral e espiritual. A família, no entanto, encontra uma série de problemas, na sua missão de educar.

Os pais que apoiam os seus filhos na escola, contribuem para ela seja uma instituição bem-sucedida. De acordo com a revista Nova Escola (2006: p. 34), a escola e a família têm os mesmos objetivos, fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. Todos aprendem com essa parceria.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs 1998: p. 32) para que aconteça a interação entre a escola e a comunidade, é preciso buscar formas para que a escola esteja mais presente no dia-a-dia da comunidade e também o inverso, isto é, a escola (...). De modo que a escola e os estudantes e professores possam se envolver em atividades voltadas para o bem-estar de sua comunidade. O convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atuação mais imediato para os alunos. Assim, é preciso salientar a sua importância.

Especificamente a direção desta Unidade de Ensino busca o encontro com a comunidade escolar para que reflitam conjuntamente sobre o trabalho, sobre os

objetivos que se pretendem atingir e sobre as formas de conseguir, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa.

## SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - SOE

A atividade do Serviço de Orientação Educacional tem como proposta o foco da aprendizagem do educando, para que este tenha sucesso. Nessa visão é de fundamental importância que todos os seguimentos da escola estejam envolvidos e se comprometendo com o sucesso do educando. Assim sendo, acompanhar o processo é uma necessidade de interação entre as partes envolvidas. Esse controle surge como uma estratégia de atuação e busca de parcerias para se alcançar os objetivos de uma aprendizagem de qualidade baseada nos pressupostos legais.

Escola de ensino Fundamental (atendimento da Educação Infantil ao 5º ano), com uma clientela diversificada de baixo e médio poder aquisitivo.

O SOE busca sempre trabalhar em parceria com as famílias dos educandos, com o educador, gestores e comunidade em geral com vistas a melhoria da qualidade de vida do educando no sistema educacional. O educando real necessita de acompanhamento, um olhar sistematizado e com proposta clara do que se quer dele nas ações norteadoras do seu fazer.

### OBJETIVO GERAL

Acompanhar o educando para que alcance o sucesso escolar nas dimensões sócio afetivas e pedagogicamente no seu contexto histórico onde está inserido.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar e listar os educandos que se encontram em situação de risco, baixo rendimento escolar e outros aspectos para organização da aprendizagem e estabelecer uma proposta de intervenção no trabalho intelectual e/ou comportamental destes, e firmar medidas de acompanhamento dos alunos.



Propor Cronograma de atendimento junto aos professores, educando, durante coordenações pedagógicas específica;

Estudo de casos entre as Equipes de Apoio a Aprendizagem;

Manter os gestores informados da situação dos educandos e envolvê-los no processo de aprendizagem através de encontros quinzenalmente.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 fala da presença de especialistas na escola, como o orientador educacional, o supervisor pedagógico, o coordenador pedagógico. A Lei 5.692,71 trazia em seu artigo 10º a obrigatoriedade do orientador educacional nas escolas da educação básica. O que se pretendia, na realidade, era confirmar um ensino profissionalizante, obrigatório, que através do aconselhamento vocacional, ofereceria a oportunidade de escolha de uma profissão futura, compatível com as necessidades do mercado de trabalho. Portanto, surge no contexto mundial como fruto de movimentos existentes em prol da psicométrica, da revolução industrial, da saúde mental e das novas tendências pedagógicas. À frente das ações por ela desenvolvidas está a Orientadora Edilena de Oliveira Santos, matrícula 30.929 - x.

Na instituição escolar, o orientador educacional é um dos profissionais da equipe da gestão escolar, dos quais fazem parte o diretor, o supervisor e o orientador.

O orientador educacional trabalha diretamente com os alunos, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal, juntamente com os professores, auxiliando-os a melhorar o processo de ensino aprendizagem e as relações entre professores e alunos, a fim de compreender o comportamento dos estudantes e agir adequadamente em relação a eles.

O papel da orientação educacional só tem sentido de existência quando se preocupa com a realização do ser individual mais do que com a realização do social, visto que este decorre do outro e não ao contrário. Cabe ao orientador educacional, em sua prática educativa com os professores, assessora-los no acompanhamento e compreensão de sua turma, integrar-se as diversas disciplinas visando ao desenvolvimento de um trabalho comum e a formulação das habilidades didático-pedagógicas a serem desenvolvidas com os alunos.

Enumeramos as principais atribuições do Orientador Educacional nesta Unidade de Ensino:

- planejar e coordenar a implantação e funcionamento de Orientação Educacional

- sistematizar o processo de intercâmbio das informações necessárias ao conhecimento global do educando.
- sistematizar o processo de acompanhamento dos alunos encaminhando a outros especialistas aqueles que exigirem assistência especial.
- coordenar o acompanhamento escolar.
- ministrar disciplinas de Teoria e Prática da Orientação Educacional, satisfeitas as exigências da legislação específica do ensino.
- participar no processo de identificação das características básicas da comunidade;
- participar no processo de caracterização da clientela escolar;
- participar no processo de elaboração do currículo pleno da escola;
- participar na composição, caracterização e acompanhamento de turmas e grupos;
- Participar do processo de avaliação e recuperação dos alunos;
- participar no processo de integração escola-família-comunidade;
- coordenar, supervisionar, elaborar, alterar alguns dos projetos específicos desenvolvidos pela Escola Classe 06 do Guará.

#### ATUAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS - ESV

A Escola Classe 06 do Guará é atendida pelo programa Educador Social Voluntário, onde os mesmos oferecem suporte às atividades educacionais aos alunos com necessidades especiais e alunos da educação infantil.

Os educadores sociais voluntários atuantes nesta Unidade de Ensino são pessoas da comunidade com habilidades nas áreas: cultural, artística, desportiva, ambiental, de culinária, de serviços gerais (exceto limpeza e vigilância) e naquelas voltadas para a prática de atividade física, informática, audiovisual, havendo alguns com experiência comprovada na área de educação especial e/ou saúde.

- Eles devem estar presentes às atividades diárias da escola de segunda a sexta-feira. Entre as atribuições, sob a orientação do professor titular, estão:
- Auxiliar na organização do material pedagógico

- Desenvolver projetos e oficinas com os estudantes
- Acompanhar os alunos nas horas de refeições e de higiene pessoal
- Estimular a interação social entre colegas

Além a disso os educadores contam com uma capacitação feita na própria escola e com o apoio de diversos setores como sala de recursos, coordenação, monitores e administração da Escola.

## ATUAÇÃO DOS MONITORES

A Escola Classe 06 do Guará dispõe de dois monitores concursados, funcionários permanentes da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Os monitores oferecem suporte às atividades educacionais aos alunos com necessidades especiais e alunos da educação infantil.

Eles estão presentes às atividades diárias da escola de segunda a sexta-feira. Entre as atribuições, estão:

- Auxiliar na organização do material pedagógico
- Desenvolver projetos e oficinas com os estudantes
- Acompanhar os alunos nas horas de refeições e de higiene pessoal
- Orientar a atuação dos Educadores Sociais Voluntários

## EQUIPE DE APOIO À APRENDIZAGEM

Atualmente esse segmento na Escola Classe 06 do Guará é formado pela Pedagoga: Renata Garcia dos Santos mat. 208145-8, no momento estamos sem a Psicóloga.

O serviço atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimento, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas.

Dessa forma, a atuação desta equipe é pautada por três grandes dimensões de trabalho. Segue cronograma das atividades que serão realizadas durante o ano de 2020 de acordo com tais dimensões;

<b>Dimensão de Atuação</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Mapeamento Institucional</b>	Conhecer, discutir, sistematizar e refletir sobre concepções e práticas de ensino-aprendizagem na construção do Mapeamento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Coleta de informações</li> <li>. Análise do contexto escolar nas dimensões pedagógica, administrativa, social, cultural</li> <li>. Elaboração do documento formalizando o mapeamento institucional</li> <li>. Participação em discussões referentes ao planejamento, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola.</li> </ul>	Durante o ano letivo vigente	Durante o ano letivo vigente
<b>Assessoria ao Trabalho Coletivo</b>	<p>Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem</p> <p>Contribuir com a formação continuada dos professores, viabilizando a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades e de recursos para a mobilização de competências</p>	<p>Participações ativas nas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenações coletivas locais,</li> <li>• Reuniões de pais</li> <li>• Conselhos de Classe</li> </ul> <p>Estudos programados de acordo com a demanda da comunidade escolar</p> <p>Projeto Pitadas de Aprendizagem (cronograma de desenvolvimento de habilidades junto aos estudantes)</p>	Durante o ano letivo vigente	<p>Durante o ano letivo vigente</p> <p>A cada ação pontual</p>
<b>Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem</b>	<p>Contribuir com o apoio de questões pontuais e orientar sobre estratégias de promoção do sucesso escolar</p> <p>Intervir nas situações de queixa escolar, relacionado ao acompanhamento especializado aos estudantes que se encontram nesta situação</p>	<p>Orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;</p> <p>Realizar intervenções de acordo com os Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção</p>	Durante o ano letivo vigente	<p>Durante o ano letivo vigente</p> <p>A cada ação pontual</p>

## SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM

A Escola Classe 06 do Guará possui em suas instalaes uma Sala de Apoio  Aprendizagem.  frente das aes por ela desenvolvidas está a professora Luciana Cavalcanti A. Everton, matrícula 181.100-2. O serviço da Sala de Apoio  Aprendizagem se instituiu por meio da Portaria n 39 de 9 de março de 2012, o Secretário de Estado de Educao do Distrito Federal, no uso das suas atribuies, em consonância com políticas públicas voltadas ao direito de todos, deveres do Estado, princípios de Igualdade, Lei de Diretrizes e Base da Educao Nacional e Educao especial, implementou uma política educacional nacional diferenciada aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE), na perspectiva de que tais distúrbios podem acarretar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. (DODF, 2012)

Segundo essa mesma portaria, entende-se por Transtornos Funcionais Específicos as dificuldades de aprendizagem e/ou de comportamento em decorrência do Transtorno de Déficit de Ateno e Hiperatividade – Transtorno do Déficit de Ateno (TDAH), Dislexia, Dislalia, Disgrafia, Discalculia, Disortografia, Transtorno de Conduta e Distúrbio do Processamento Auditivo Central – DPAC.

Em âmbito distrital, foi estabelecido atendimentos em plos/Sala de Apoio  Aprendizagem para grupos de no mínimo 4 e no máximo 6 alunos, com encontros semanais onde as vagas desse Programa de atendimento serão ofertadas aos estudantes com diagnósticos de Transtornos Funcionais Específicos da Educao Infantil, do Ensino Fundamental Séries/ Anos iniciais e finais, Ensino Médio e da Educao de Jovens e Adultos das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino, visando minimizar dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo estudante.

A Sala de Apoio da Escola Classe 06 iniciou os atendimentos aos estudantes de transtorno Funcionais desde 2015. O polo atende as Escolas Classe 05, 06 e 08. O atendimento nos polos tem por objetivo de desenvolver atividades sistematizadas que serão orientadas pelo Serviço Especializado de Apoio  Aprendizagem e pelas estratégias definidas por meio de Estudo de Caso realizado com profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de cada aluno, até que se construa uma Orientao Pedagógica específica para o Programa.

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM

<b>EIXO DE ATUAÇÃO</b>	Acompanhamento pedagógico ofertado a estudantes que apresentem dificuldades acentuadas no processo de escolarização em decorrência de Transtornos Funcionais Específicos (TFE).
<b>PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)</b>	Implantar estratégia de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável.
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Montar grupos com os estudantes de acordo com faixa-etárias e proximidade de nível de dificuldades, para atendê-los de forma mais eficiente;</li> <li>• Estimular o desenvolvimento das habilidades de atenção, concentração, raciocínio lógico e linguagem, visando melhor desempenho no processo de aprendizagem;</li> <li>• Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, em uma perspectiva institucional e interventiva em articulação com os profissionais da SEAA e Orientação Educacional, para promoção do processo de ensino e aprendizagem;</li> <li>• Desenvolver a interação dos estudantes, bem como estimular o autocontrole, autoestima e auto avaliação para possíveis melhoras no desenvolvimento escolar;</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Receber lista e relatórios de alunos encaminhados pelos profissionais do Serviço de Apoio à Aprendizagem Convocar pais e/ou responsáveis e organizar dias e datas dos atendimentos.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover estímulos das habilidades da atenção, concentração e foco por meio de jogos e atividades;</li> <li>• Proporcionar com atividades e jogos o desenvolvimento da capacidade de identificar, isolar, manipular, combinar e segmentar mentalmente, e de forma deliberada, os segmentos fonológicos da língua;</li> <li>• -Proporcionar com atividades sistematizadas e jogos o aprendizado e fixação dos conhecimentos matemáticos e raciocínio lógico.</li> <li>• Proporcionar, por meio de jogos e conversas dirigidas a importância de cumprimento de regras, respeito e valorização a si e ao outro, controle das reações.</li> <li>• Realizar oficinas com todos os estudantes visando a integração social, habilidades manuais e artísticas;</li> <li>• Avaliar semestralmente o aluno juntamente com Serviço de Apoio à Aprendizagem e demais participantes do desenvolvimento do aluno para possíveis desligamentos e direcionamentos necessários;</li> <li>• Fazer oficina de jogos e intervenções para trabalhar com os professores no intuito de atingir estudantes com dificuldades de aprendizagem em sala de aula;</li> </ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Pedagogo e Psicólogos das Equipes de cada escola; Pedagoga Itinerante; Professora da SAA; Professora da SAA
<b>CRONOGRAMA</b>	Inicia-se nas primeiras semanas de aula e dura até completar o preenchimento de todas as vagas. A partir do 3º atendimento (o trabalho irá persistir enquanto houver necessidade)
<b>AVALIAÇÃO</b>	Avaliação inicial diagnóstica, que sinaliza facilidades e dificuldades no campo emocional, comportamental e

	aprendizagens Avaliação contínua e formativa, visando o planejamento de novas intervenções para o atendimento.
--	--

## SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM - INTEGRANDO TODOS OS SEGMENTOS DA ESCOLA

A Escola Classe 06 do Guará conta com uma equipe lotada na Unidade executando o S.A.A. Algumas de suas atribuições:

1. Acompanhar a elaboração e a implementação do Plano de Trabalho das SAA em convergência com o PP da Escola;
2. Acompanhar e orientar, sistematicamente, os Professores Regentes de alunos atendidos pelos SAA na elaboração do Plano Interventivo Individual, propondo estratégias adequadas ao desenvolvimento dos estudantes.
3. Acompanhar a frequência e a movimentação dos estudantes inscritos nas SAA, oportunizando novas vagas.
4. Analisar, junto aos profissionais envolvidos no acompanhamento dos estudantes, a liberação ou permanência dos mesmos na SAA
- 5 propiciar e garantir que diferentes estratégias pedagógicas, projetos interventivos e reagrupamentos aconteçam na UE, favorecendo a integralidade da educação de todos os estudantes, em especial aqueles a serem encaminhados para o acompanhamento na SAA.
6. Oferecer, em parceria com a Unidade de Ensino, condições de estrutura física e materiais pedagógicos e psicológicos para a realização do trabalho do SEAA, assim como condições que garantam o sigilo dos registros.
7. Garantir espaços nas coordenações coletivas locais para reflexões/estudos organizados pelo SEAA, visando contribuir com a formação contínua dos profissionais da UE.
8. Garantir a segurança dos materiais e documentos do SEAA, favorecendo a guarda em locais apropriados.
9. Realizar avaliação interventiva, na perspectiva processual, contextual e mediada, dos estudantes com dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização.



10. Realizar intervenções específicas com os estudantes com dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização, inserindo-os e acompanhando-os nos diversos projetos realizados na UE.

11. Priorizar as intervenções pedagógicas realizadas na UE e, sempre que possível, não encaminhar para avaliação clínica antes de verificar o que pode ser feito para resolver na UE.

12. Produzir Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional, especificando com clareza as intervenções realizadas, as conclusões geradas durante o processo de avaliação interventiva, como também, os encaminhamentos e as orientações necessárias ao pleno desenvolvimento do estudante.

13. Sugerir, no Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional, quando necessário, o encaminhamento para a Sala de Apoio à Aprendizagem.

14. Conduzir, com a participação da Equipe Gestora, Orientação Educacional (OE) e Coordenação Pedagógica da UE, as reuniões para definição da Lista de Prioridades para o Acompanhamento da SAA de estudantes a serem encaminhados para a SAA.

15. Mediar as ações realizadas pelo Professor da SAA e o professor regente do estudante encaminhado.

16. Elaborar, em conjunto com o Professor da SAA, o Plano de Trabalho a ser integrado ao PP da escola.

Contamos com quatro turmas de Integração Inversa, quatro classes especiais para alunos com TGD e quinze turmas apresentam redução de alunos de acordo com a peculiaridade do diagnóstico de cada aluno que compõe a turma.

A metodologia aplicada pela Escola Classe 06 seguirá as normas e diretrizes definidas nos diversos documentos normativos expedidos pela Secretaria de Estado de Educação para as Escolas da Rede de Ensino Público do Distrito Federal e contemplam:

- Construção do cidadão ético, reflexivo, crítico, participativo e transformador.
- Democratização das ações, possibilitando a liberdade e o pluralismo de ideias.
- Valorização e formação permanente de professores, por meio de otimização do tempo nas coordenações pedagógicas e outros.

- Estudo do Currículo em Movimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, organizando os conteúdos significativos.
- Sistematização do conteúdo no ritmo próprio do aluno.
- Adequação curricular quando necessário.
- Adequação do material didático.

#### SALA DE RECURSOS - ATENDIMENTO INDIVIDUAL ESPECIALIZADO

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/ superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. À frente das ações por ela desenvolvidas está a professora Stela dos Santos da S. B. Ribeiro, matrícula 38.294-9.

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/ CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Por ter caráter suplementar e complementar deve ser realizado, preferencialmente, no turno inverso ao da classe comum, na própria instituição educacional, instituição educacional polo ou centro especializado que realize esse serviço educacional. A organização funcional das salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal obedece a dois modelos básicos: salas de recursos generalistas. A Escola Classe 06 do Guará conta com uma sala de recursos generalista.

##### Atribuições dos Profissionais em Salas de Recursos

- atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;

- atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência, TGD ou altas habilidades/ superdotação ao currículo e a sua interação no grupo;
- promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- preparar material específico para o uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos;
- orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;
- indicar e orientar o uso de equipamentos e de materiais específicos, bem como de outros;
- responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;
- realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;
- propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;
- preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;

- orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo;
- promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço da sala de aula;
- realizar adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes;
- reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante;
- ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa.
- promover adequações necessárias para o uso de tecnologias de informação e de comunicação;
- atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;
- atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ao currículo e a sua interação no grupo;
- promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- informar à comunidade escolar quanto à legislação e às normas educacionais vigentes asseguradoras da inclusão educacional;
- participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e de tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- preparar material específico para o uso dos estudantes na sala de recursos;
- orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possam ser utilizados pelos estudantes nas classes comuns;

- indicar e orientar professores e gestores para o uso de equipamentos e de materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, para que a proposta pedagógica da instituição educacional seja organizada coletivamente em prol de uma educação inclusiva;

## ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

A estratégia de valorização e formação continuada confirma o compromisso de investir na valorização e formação dos profissionais de educação, que ocorrerão ao longo do ano e ampliando a participação dos profissionais de maneira articulada e em parceria com a EAPE nas coordenações pedagógicas coletivas, bem como por meio de palestras oferecidas pela Secretaria de Educação ou pela própria escola.

Pautada na metodologia de ação-reflexão-ação, a formação visa favorecer a construção e a ressignificação das ações direcionadas ao aprimoramento da prática educativa, buscando ressignificar o trabalho do professor em sala, respeitando a unicidade e a diversidade de cada turma. Por meio de encontros semanais, os professores, equipe de apoio aprendizagem, SOE, SR, e diretor busquem a proximidade entre as escolas e seus pares no intuito que o trabalho pedagógico e administrativo seja articulado e coletivo. Esta formação permite ao longo do ano, um constante acompanhamento e a reflexão sobre a autonomia da escola e sua corresponsabilidade pedagógica. As reuniões pedagógicas também são momentos de estudo e reflexão que têm contribuído para o plano de formação dos docentes de forma significativa e para melhoria da prática pedagógica.

## METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

O uso das metodologias diversificadas contribui para a construção coletiva do saber pedagógico, pois permitem aos estudantes interagirem, compartilharem e vivenciarem situações de ensino-aprendizagem por meio da sensibilização, reflexão

e análise, e conteúdos propostos pelos componentes curriculares, visando a ampliação do conhecimento no ambiente escolar.

Já a metodologia de trabalho pedagógico baseada em temas geradores são desafios ao educador, tais práticas proporcionam ao estudante uma visão mais crítica do mundo que o rodeia, sendo assim o trabalho com temas geradores facilitam a contextualização, ou seja, de um assunto presente no dia-a-dia dos educandos e do educador. Todo processo educativo se configura em torno de situações-problema real, as quais ganham corporação por meio da reflexão crítica ancorada pela teoria e pela prática pedagógica do educador. O contexto é o ponto de partida e o ponto de chegada do trabalho pedagógico é o tema gerador, que necessita de apoio das diversas áreas do saber para construir sua interpretação, com isso, a interdisciplinaridade é configurada no trabalho com temas geradores, uma vez que o tema estudado caracteriza como um ponto de entrada de diversas áreas que formam os saberes científicos.

## **PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP**

### **GESTÃO PEDAGÓGICA**

A gestão pedagógica é o pilar mais importante da gestão escolar. Isso porque ela está ligada diretamente à atividade-fim da escola. Portanto, ela atua diretamente na formação e no desenvolvimento de competências e habilidades pessoais e profissionais nos alunos. Tem foco na mobilização e administração de recursos e estruturação de processos da área educacional da escola e responsável pela organização e pelo planejamento da proposta política e pedagógica de ensino da escola, assim como definição das melhores estratégias para obtenção de ensino e aprendizagem.

A Gestão Pedagógica é a responsável por estabelecer metas educacionais e avaliar o alcance desses objetivos. Também é a área da gestão escolar responsável por avaliar o desenvolvimento de professores e alunos, assim como criar um ambiente estimulante e que proporcione a aprendizagem.

Para cumprir os objetivos propostos na presente proposta pedagógica investimos nas áreas de gestão de currículo, Gestão de Pessoal e resultados educacionais, gestão da ação docente, Gestão participativa, gestão do patrimônio e financeira e gestão de resultados.

O planejamento escolar é um ponto central na gestão pedagógica de uma escola, ele que vai definir os objetivos pedagógicos da equipe e determinar as estratégias que serão utilizadas no dia a dia da escola para atingir esses objetivos; dessa forma, o coordenador pedagógico e o vice-diretor serão responsáveis pela elaboração desse planejamento; reunir-se-ão com a equipe da escola para coletar todas as informações relevantes para formulação desse planejamento. Além disso, após sua produção deverão compartilhá-lo com o corpo docente e, com os professores e trabalhar no amadurecimento, fortalecimento e aprimoramento do mesmo. Ressaltamos que na preparação da presente Proposta Pedagógica atuam em conjunto a equipe gestora e o corpo docente para atingir os objetivos educacionais da sua escola.

Outro dos objetivos propostos é melhorar a comunicação entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem — incluindo alunos e seus familiares. Isso porque todos tomam consciência de quais são os objetivos da sua escola e os critérios utilizados para avaliar o atingimento dos presentes objetivos propostos. Além do mais, um dos objetivos é conscientizar o corpo discente e seus familiares têm mais consciência de seu papel na aprendizagem e os motivos por trás do currículo planejado pela escola. Também favorece o diálogo deles com professores, coordenadores e equipe gestora da Escola Classe 06 do Guará.

## GESTÃO DO CURRÍCULO

A Direção em conjunto com o corpo docente estabelecerá as diretrizes do currículo da escola, assim como os métodos e processos de aprendizagem. Para isso, é necessária uma avaliação conjunta do perfil dos alunos, assim como das competências dos professores que fazem parte do corpo docente da escola.

Com isso, é possível estabelecer objetivos educacionais para a construção da presente Proposta Pedagógica. Dessa forma, o currículo e os métodos de ensino

escolhidos devem ser coerentes com os objetivos e as capacidades dos alunos e professores de cumprirem com as metas em conjunto estabelecidas.

## GESTÃO DA AÇÃO DOCENTE

O objetivo principal é motivar a participação dos professores no cumprimento dos objetivos educacionais e promover a adesão do corpo docente às metas estabelecidas e motivar e engajar os professores a cumprir o currículo proposto conjuntamente e oferecer uma educação de qualidade para os nossos alunos.

Além disso, a gestão da ação a equipe gestora vai atuar no diagnóstico da necessidade de treinamentos e capacitações para os professores. Dessa forma promovendo a formação continuada, desenvolvendo no corpo docente as competências essenciais para o cumprimento dos objetivos educacionais.

## GESTÃO DE PATRIMÔNIO E FINANCEIRA

A equipe gestora irá a campo em busca de tecnologias e equipamentos necessários para atingir os objetivos educacionais e o cumprimento do currículo estabelecido. Ou seja, é ela que vai determinar quais investimentos patrimoniais devem ser feitos para que a educação da escola seja de qualidade. Os investimentos ficam submetidos aos decretos e leis que regem as verbas destinadas às escolas que instituíram o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF e dispõe sobre sua aplicação e execução nas unidades escolares e nas regionais de ensino da rede pública de ensino do Distrito Federal. Infelizmente essa iniciativa ainda não se transformou em solução para a principal dificuldade das escolas públicas, que é a falta de recursos financeiros. O modo como a verba deve ser gasta é muito “gessada” tolhendo completamente o poder administrativo do gestor escolar.



## GESTÃO DE RESULTADOS

A área de gestão de resultados avaliará o desenvolvimento de professores e alunos. Bem como, o cumprimento dos objetivos e metas educacionais estabelecidos pela escola. Para isso, é necessário serão criados critérios que sirvam de base para determinar se as metas foram ou não alcançadas. Nesse ano os resultados serão submetidos primeiramente aos membros do conselho escolar, que após análise e discussão dos dados colhidos pela observação e por informações prestadas pela equipe gestora e coordenadores escolares, repassarão suas avaliações e sugestões para o corpo de professores, que conjuntamente criarão planos de ação para melhoria da qualidade de ensino oferecida aos alunos.

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A escola apresenta-se como um espaço propício para tratar de todas as questões sociais atuais e históricas. Essas questões, não como verdades absolutas, mas que possibilitem aos estudantes compreenderem as implicações éticas e políticas de diferentes posições sobre o tema e construam sua própria opinião nesse debate. A ideia de que educação não é doutrinação talvez valha aqui mais do que em qualquer outro campo, pois estaremos lidando com valores sociais muito arraigados e fundamentais.

## EIXOS INTEGRADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

São Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de

crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

## EDUCAR E CUIDAR

Os profissionais que atuam na Educação Infantil precisam compreender as especificidades dessa etapa da educação e a concepção da criança como sujeito de direitos, de modo a pautar sua ação em atividades que contemplem o cuidar e educar, compreendendo a unidade que implica tais ações. É por meio das relações sociais que as crianças se apropriam, reproduzem e produzem atividades vivenciadas em sua sociedade.

## BRINCAR E INTERAGIR

Na Educação Infantil, as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para seu desenvolvimento. Ressalta-se que as interações se estabelecem nas relações sociais, desde o nascimento, por meio de comunicação gestual, corporal e verbal. Constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, de conversar e trocar experiências e de aprender coletiva e colaborativamente.

A maneira como as relações sociais acontecem, no âmbito da instituição de educação para a primeira infância, influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento.

## EIXOS INTEGRADORES DOS ANOS INICIAIS

O Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) organiza-se em torno da constituição da educação integral, pois objetiva a formação do ser humano com respeito à diversidade e a suas múltiplas dimensões, de forma

emancipatória. Além disso, a prática didático-pedagógica sustenta-se a partir dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais devem perpassar os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar.

O Currículo propõe ainda eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental: **Alfabetização, Letramentos e Ludicidade**, com o entendimento de que eixo é algo que **sustenta**, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos, sem perder de vista a ludicidade. Esses eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico nos ciclos. É essa organização que proporá intervenções didáticas em atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes. A seguir, exploraremos os eixos integrados dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é compreendida como processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita, construído pela humanidade, o que permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento.

## LETRAMENTOS

Com a necessidade de compreender o processo de alfabetização para além da apropriação do código e pensar nas práticas sociais, o conceito de letramento se apresenta quando a leitura e a escrita são meios de apropriação das diversas linguagens, saberes, aspectos socioculturais, bem como da resolução de problemas do cotidiano. Assim, a alfabetização e letramentos são processos distintos, porém, indissociáveis e interdependentes, devendo acontecer na perspectiva da ludicidade.

O uso social do conhecimento construído nas diferentes áreas do conhecimento implica uma Organização do Trabalho Pedagógico que considere o contexto das práticas sociais e infere, portanto, sobre um fazer didático que oportunize situações problematizadoras, de forma contextualizada, real e que ultrapasse o espaço da aula, na perspectiva de que o conhecimento aprendido na escola está na vida e é para a vida.

#### LUDICIDADE

Ao longo da história da humanidade, o conhecimento e o lúdico têm uma relação afinada ao trazerem o tom da informalidade, da diversão, do espirituoso, o que é perceptível em alguns diálogos filosóficos, na arte, na estética, nos enigmas, nas poesias, nas músicas, nos jogos (HUIZINGA, 1971). Nesse sentido, somos sujeitos lúdicos, ou seja, o fator lúdico está presente em todos os processos sociais e culturais da história da humanidade, pois traz em si o ato de significar a ação, o que se dá pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos (HUIZINGA, 1971).

Como sujeitos lúdicos, há uma infância que nos habita e ao longo da vida escolar não podemos impedi-la de permanecer nos estudantes. Ela nos permite viver de forma prazerosa, criativa, pensada, reflexiva, carregada de sentido e significado e por isso, abertos a viver a aventura do aprender com sabor, intensidade, entusiasmo.

#### EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

- Pensar uma educação para a diversidade significa, na prática:
- - Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- - Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- - Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- - Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.

## CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA DIREITOS HUMANOS

Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

- Sensibilizar sobre a importância da promoção, defesa e garantia dos direitos humanos.

- Percepção dos problemas sociais, comunitários e familiares que ferem nossos direitos humanos.

- Reflexão crítica acerca desses problemas na tentativa de compreender por que eles existem e como solucioná-los.

- Ação por meio do estímulo à participação, inclusive das crianças.

## EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Para uma mudança de postura e prática rumo à sustentabilidade da estadia humana no planeta Terra.

Como educadores, devemos pensar numa escola que promova esse aprendizado, a fim de se ensinar a importância de atitudes de preservação, para que as gerações futuras não sofram com a destruição ambiental. Precisamos criar a responsabilidade social em nossos alunos, a fim de que sejam autossuficientes no sustento de suas famílias, sem ficarem na dependência de outras pessoas.

Mas ser autossustentável requer alguns importantes requisitos: ser economicamente possível, socialmente justo, culturalmente aceito e ecologicamente correto.

De que adianta ficarmos trabalhando conteúdos escolares, se não damos condições para os alunos se virarem sozinhos, diante das dificuldades da vida? Esse é o novo compromisso social da educação, qualificar para manter boas condições de vida, oportunizar para a dignidade.

Precisamos mostrar que a coletividade é uma forma de crescer, que a divisão de tarefas e responsabilidades pode proporcionar qualidade nos resultados de nossas intenções, e que um grupo de pessoas pode transformar a sociedade. Dessa forma

nossos alunos estarão convivendo com conceitos de sustentabilidade, conteúdos e aprendizados que ficarão por toda a vida. E transformaremos o mundo através de pequenas atitudes, primeiramente realizadas por pequenos grupos.

## **PROJETOS ESPECÍFICOS**

### **PROJETO "VALORES" – A PAZ**

#### **OBJETIVO GERAL**

Resgatar e vivenciar valores éticos e morais essenciais para nossa sociedade, em especial a PAZ e a cortesia, conscientizando a comunidade escolar para a construção do cidadão pleno.

#### **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

- Conscientização de toda a comunidade escolar através de palestras feitas por profissionais especializados sobre temas de interesse educacional.
- Sensibilização com oficinas pedagógicas, músicas, dinâmicas dramatizações e jogos cooperativos.
- Atendimento, pela orientadora educacional, por turma, de acordo com cronograma previamente montado.
- Distribuição de textos para serem trabalhados em sala de aula enfocando valores.
- Concurso de desenho para a camiseta alusiva ao projeto;
- Abertura do Projeto “Cantata pela Paz”.
- Culminância do Projeto – realização da Cantata da pela paz, envolvendo toda a comunidade escolar.

## INTERFACE

Alunos, professores, orientadora educacional, direção e demais segmentos da comunidade escolar. Recursos necessários: Humanos e Materiais (caixa de som, microfone, som e outros relacionados). Período de execução: Durante todo o ano letivo.

## AVALIAÇÃO

Será feita no final do 1º e 2º semestres, ou quando houver necessidade.

## SUBPROJETO "CANTATA PELA PAZ"

### OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a paz na perspectiva de que é um estado de consciência viva e construtivo, indispensável para a harmonia e o bem-estar do ser humano.

### DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

- Incentivar os alunos a exercitarem a paz em suas atitudes, para que haja uma mudança positiva de comportamento dentro e fora de sala de aula e também no âmbito familiar.

- Apresentar músicas relacionadas ao tema, realizando trabalhos em sala como: leitura, desenhos, canto e ensaio.

- Realizar a tradicional Cantata pela paz, envolvendo pais, alunos, professores, direção e convidados.

- Abraço simbólico na Escola.

## INTERFACE

Participação de toda a comunidade escolar.

## PERÍODO DE EXECUÇÃO

Durante todo o ano letivo.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua através da observação diária da criança no desempenho de suas atividades; através da participação e do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos frente às atividades propostas durante a realização deste projeto.

## PROJETO “MEIO AMBIENTE E VALORIZAÇÃO DA VIDA”

## JUSTIFICATIVA

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) é essencial "Compreender o corpo humano e sua saúde como um todo integrado por dimensões biológicas, afetivas e sociais, relacionando a prevenção de doenças e promoção de saúde das comunidades a políticas públicas adequadas." (PCN, 1998, p.90). É de igual importância estudar sobre o funcionamento do corpo humano e a relação de dependência com o meio ambiente. Este trabalho deverá ajudar no desenvolvimento da compreensão do mundo, da relação do homem com a natureza, na consciência de que fazemos parte de um todo denominado natureza e na formação de pessoas autônomas e íntegras, com valores morais e éticos.



## OBJETIVO GERAL

- Promover a conscientização de que estamos inseridos e somos dependentes do meio ambiente, correlacionados com os valores essenciais para a boa convivência na escola e em outros grupos sociais.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Adotar hábitos de autocuidado com o corpo.
- Compreender que os cuidados com a saúde têm relação com a educação, a alimentação, e o ambiente em que vive.
- Identificar os fatores de risco à saúde pessoal e coletiva presentes no meio em que vivem.
- Compartilhar conhecimento e prática na preservação do meio ambiente.
- Trabalhar com obras literárias nacionais ou internacionais, procurando destacar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e demais espécies que habitam o planeta.
- Reconhecer que valores como amor, respeito, generosidade, paciência, responsabilidade, diálogo, senso de cuidado e proteção são primordiais para a preservação do meio ambiente e essenciais para a manutenção da vida de todos os seres do planeta.

## DESENVOLVIMENTO

### *1ª Etapa*

- Iniciar o tema com uma conversa informal sobre a importância de cuidar do nosso corpo, mostrando que ele é a nossa forma de existir, de estar presente no mundo, de interagir com tudo a nossa volta.

- Apresentar um cartaz com o poema “ Sem Casa”, de Roseana Murray:

### SEM CASA

Tem gente que não tem casa. Mora ao léu, debaixo da ponte. No céu a lua espia. Esse monte de gente na rua. Como se fosse papel. Gente tem que ter onde morar. Um canto, um quarto, uma cama. Para no fim do dia guardar o corpo cansado. Com carinho, com cuidado. Que o corpo é a casa dos pensamentos.

- Realizar interpretação oral com os alunos, chamando a atenção deles para o último verso " Que o corpo é a casa dos pensamentos.

" Devemos cuidar dessa casa (o nosso corpo) com respeito porque é com ele que interagimos com tudo à nossa volta.

- Perguntar aos alunos o que eles sabem sobre higiene e qual a importância dela para as pessoas.

- Associar higiene a limpeza e saúde e a falta dela a sujeira e doença.-  
Confeccionar cartazes sobre hábitos de higiene e hábitos saudáveis.

- Outras atividades sistematizadas sobre higiene e saúde.

- Apresentar vídeos sobre higiene. Sugestões " Hora do banho" e "Depois do banho", com a turma da Mônica.

- Falar sobre piolhos.

- Alimentação saudável, práticas de exercícios físicos, cuidados com acidentes domésticos e brincadeiras saudáveis também são cuidados essenciais para a preservação da saúde.

## *2ª Etapa*

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu, em 1972, o dia 5 de junho como sendo o Dia do Meio Ambiente. Essa mesma agência constatou que aproximadamente cinco mil crianças, por ano, morrem em razão dos problemas ambientais, como falta de água tratada e poluição do ar.

EscolaKids.uol.com.br

- Fazer uma exploração no ambiente em que circunda a escola e ir dialogando com as crianças sobre o que é o meio ambiente.

- Cantar músicas sobre a natureza

- Direcionar trabalhos que mostrem a importância dos recursos da natureza, a água, o ar, o solo, e a luz solar (Livros didáticos).

- Analisar a interferência negativa do homem no meio ambiente em que vive.-  
Falar de contaminação/ degradação/poluição do meio ambiente. O aquecimento

global é uma das consequências da poluição, que afeta não somente as pessoas, mas toda a vida na terra.

- Apresentar cartazes sobre a poluição no Brasil e no mundo.
- Desenvolver atividades sistematizadas sobre o assunto (livro didático e outros).
- Trabalhar o assunto sustentabilidade.
- Utilizar obras literárias, vídeos, filmes que tratam de Meio Ambiente.
- Visita ao Jardim Zoológico, parques, praças para o processo de conscientização ambiental das crianças.

### *3ª Etapa*

- O lixo, maior problema ambiental.
  - Conscientizar os alunos de que qualquer ser humano é um produtor de lixo.-
- Diferenciar os tipos de lixo produzidos.
- Despertar o interesse dos alunos para a coleta seletiva de lixo.
  - Reconhecer a importância da reciclagem seletiva do lixo para o meio ambiente.
  - Trabalhar os 3 R's da Educação Ambiental: Reduzir, Reutilizar e Reciclar.
  - Motivar a criatividade da criança mostrando trabalhos realizados com materiais reciclados (procurar na internet exemplos e escolher um para ser feito).
  - Trabalhar Educação e consumo.
  - Doenças relacionadas ao lixo: *dengue, chikungunya, zika, dentre outras.*

### *Avaliação*

- *Deverá acontecer durante o desenvolvimento do projeto.*

### *Culminância*

- Confecção de murais, teatro, música, passeios, plantação de árvores na escola, etc.

### *Período de execução*

Diariamente, durante o ano letivo.

### *Referência Bibliográfica*

[www.escolakids.com.br](http://www.escolakids.com.br)[www.brasilecola.uol.com.br](http://www.brasilecola.uol.com.br)[www.escolaeducacao.com.br](http://www.escolaeducacao.com.br)[www.educacaoetransformacao.com.br](http://www.educacaoetransformacao.com.br)[Portal.mec.gov.br](http://Portal.mec.gov.br) <[Portaleducacao.com.br](http://Portaleducacao.com.br)>

## PROJETO LEITURA

### OBJETIVO GERAL

Desenvolver o prazer pela leitura e o hábito de pesquisa através de atividades que favoreçam a complementaridade das atividades em sala de aula.

### DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

- Cada turma possui um horário específico durante a semana na biblioteca para que os alunos realizem a troca do livro e ouçam histórias.
- A partir das histórias contadas os alunos recriam histórias escritas, com fantoches, teatro, dança e dramatizações a serem apresentadas para toda a escola;
- Realização de pesquisas em periódicos, coleções e demais publicações do acervo.
- Promoção de momentos de leitura na rotina pedagógica da sala de aula;
- Promoção de campanhas de arrecadação de livros, gibis e coleções em geral.
- Utilização em sala de aula da bolsa de leitura com vários gêneros textuais;
- Contador de histórias – no pátio durante as entradas, utilizando fantoches e/ou outros meios e recursos;
- Apresentação de escritores de literatura infantil.
- Hora da leitura – momento diário em que toda a escola para por vinte minutos com o objetivo de ler livros ou textos;

- Visita de autores na escola para contação de histórias;
- Culminância do Projeto de Leitura com o Sarau Literário

#### INTERFACE

Alunos, professores atuantes na sala de leitura, professores regentes, monitores e direção.

Recursos necessários Humanos e materiais (livros, aparelhos de som, fantoches).

#### PERÍODO DE EXECUÇÃO

Durante o ano letivo.

#### AVALIAÇÃO

Exposição de trabalhos realizados durante o ano letivo e apresentações sobre os livros de diversos autores no Sarau Literário.

#### PROJETO "SOLIDARIEDADE"

Projeto desenvolvido e executado pela professora da Sala de Recursos.

**Stela dos Santos Ribeiro – 38.294-9**

#### OBJETIVOS

Sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre a pluralidade existente na unidade de ensino. Compreender as regras e instrumentos que servem para organizar e valorizar a individualidade e a coletividade na sociedade.

## DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

- Sensibilização e conscientização a comunidade escolar a respeito das questões sociais que demandam a solidariedade, levando em consideração a pluralidade existente na unidade de ensino;
- Respeito aos diferentes pontos de vista nas situações de convívio, por meio de estudos, palestras, filmes e dinâmicas;
- Uso de uma dialética reflexiva na comunicação produtiva de ideias e na busca de soluções para os problemas cotidianos;
- Desenvolvimento do senso crítico diante das adversidades, através da autorreflexão, diálogos, jogos e dramatizações;
- Busca da justiça no enfrentamento dos conflitos sempre que possível;
- Conscientização da importância do outro em nossa vida, por meio da autorreflexão, filmes e diálogos;
- Inclusão de todos os alunos da escola, através de músicas, histórias, teatro, jogos, dinâmicas, autorreflexão e palestras. Interface Professores, alunos, orientação educacional, professora da sala de recursos responsável pela excursão do projeto, direção e demais segmentos da comunidade escolar. Recursos necessários Humanos e materiais (computador, Data show, televisão, filmes e outros). Período de execução: Durante o ano letivo.

## AValiação DOS RESULTADOS DO PROJETO

A avaliação será contínua e sistemática no decorrer do ano letivo. Até o presente momento, tem-se percebido que os alunos, além do conhecimento de fatos e situações marcantes da realidade brasileira, aprenderam a compartilhar informações e colocá-las em prática, sempre que necessário, visando o pleno desenvolvimento do ser humano, possibilitando, assim, uma participação efetiva e construtiva na sociedade, tornando-se capazes de eleger critérios de ação pautados na justiça e no espírito de cidadania e solidariedade, detectando e rejeitando as injustiças quando elas se fizerem presentes, assim como criar formas não violentas de ação nas diferentes situações da vida. Por fim, criar em cada educando o espírito de

solidariedade para si e para o próximo, como multiplicador do exercício do calor humano.

Por se tratar de uma escola inclusiva, em que o corpo discente está composto por uma realidade humana diversificada, desde as limitações físicas e cognitivas até sócio-afetivo-econômicas, todavia, tais limitações não são empecilhos para o sucesso escolar dos mesmos, pois se tem percebido que o projeto vem atuando como agente de elo entre tais dificuldades enfrentadas pelos educandos no dia-a-dia, assim como vem sendo um suporte fundamental para a ação pedagógica da instituição.

## PROJETO "RECREIO DIRIGIDO"

### OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos um intervalo mais proveitoso, minimizando as possibilidades de conflitos por ociosidade. Descrição da atividade

Diariamente, alunos previamente selecionados e orientados como “amigos do recreio” levarão brinquedos para as áreas de recreação e colaborarão na fiscalização e apoio dos colegas quanto aos procedimentos adequados para o momento do intervalo.

Os professores que se encontram fora de sala de aula serão distribuídos em escala para supervisão do recreio na educação infantil (até o 1º ano) e no ensino fundamental (2º a 5ºs anos).

### INTERFACE

Monitores, “amigos do recreio”, educador social, professores, coordenadores e alunos.

### RECURSOS

Recursos necessários Humanos e materiais (brinquedos diversos).

#### PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Durante todo o ano letivo.

#### AVALIAÇÃO

Reuniões de escuta dos alunos (amigos do recreio) sobre pontos positivos e negativos do recreio, solicitação de materiais necessários e avaliação das brincadeiras que os alunos mais gostam.

#### PROJETO “ESCOLA SAUDÁVEL”

#### INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição possui como diretriz a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, compreendendo um conjunto de ações que objetivam proporcionar práticas alimentares nutricionalmente adequadas condizentes com os aspectos biológicos e socioculturais dos indivíduos e coletividades. Neste contexto, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) integra estas ações em conjunto com a regulação de alimentos e incentivo à criação de ambientes promotores da alimentação saudável, como as escolas.

No ambiente escolar, as ações de EAN estão entre os eixos prioritários do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), servindo de auxílio aos escolares na adoção voluntária de escolhas alimentares saudáveis.

#### OBJETIVO

Esse projeto tem como objetivo disseminar conhecimento para ajudar na promoção de hábitos mais saudáveis em crianças, considerando uma educação alimentar e nutricional e a prática de atividade física.



## METODOLOGIA

TEMAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES
<b>1º encontro - Conhecendo os participantes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer o perfil do público a ser trabalhado.</li> <li>- Reconhecer as principais dificuldades relacionadas à alimentação dos escolares e suas famílias.</li> <li>- Apresentar para os pais e escolares as principais doenças relacionadas à má alimentação.</li> </ul>	Esse primeiro encontro será realizado em dois momentos, sendo um com os pais e outro com as crianças. Com os alunos, será feito a antropometria e aplicação de questionário de frequência alimentar a fim de diagnosticar o estado nutricional e conhecer o consumo alimentar habitual. Com os pais, será realizado uma roda de conversa onde será apresentado temas sobre doenças associadas à má alimentação, a importância da participação dos pais na alimentação dos filhos em forma de slide e dinâmicas (vídeos, músicas).
<b>2º encontro - Origem dos alimentos e entendendo os rótulos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar as recomendações nutricionais segundo o <i>Guia Alimentar para a População Brasileira</i>.- Identificação e importância dos grupos alimentares.</li> <li>- Ensinar a leitura de rótulos nutricionais e lista de ingredientes dos produtos industrializados.</li> </ul>	Dinâmica onde serão levadas réplicas/embalagens de alimentos para análise dos rótulos após apresentação sobre a origem dos alimentos e como realizar essa leitura. Ao final, será executada uma dinâmica onde os alunos deverão elaborar cardápios com alimentos saudáveis e não saudáveis calculando o valor calórico e a porcentagem de carboidratos, gordura e sódio dos alimentos.
<b>3º encontro – Horta Sustentável</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar a importância do cultivo dos alimentos de melhor qualidade nutricional.- Conscientizar sobre a redução de resíduos em aterros, diminuindo assim, a poluição. - Proporcionar um espaço e uma atividade compartilhados.</li> </ul>	A horta será cultivada em ambiente próprio. Caso a escola não tenha espaço disponível, as sementes poderão ser plantadas em garrafas PET. Serão utilizados ferramentas simples como, gadanha (para capinar em torno das plantas e aerar o solo), regador (para regar as plantas), sementes de especiarias e/ou verduras, esterco ou húmus com minhocas (para nutrir o solo) e regador (para livrar-se do pó e tratar as pestes). As crianças auxiliarão no momento da plantação e serão orientadas sobre o plantio e cultivo da horta.
<b>4º encontro– Gincana 5 estações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostrar a importância da alimentação saudável aliada à prática de atividade física.</li> </ul>	Gincana onde avaliará os conhecimentos sobre alimentação saudável aliada a prática de atividade física. Serão montados circuitos com atividades como: degustação de sucos, pular corda, ir às compras, jogo da velha com alimentos.
<b>5º encontro – Oficina Culinária</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular as crianças a prepararem alimentos mais saudáveis.</li> <li>- Desencorajar o consumo de produtos industrializados.</li> </ul>	Após prévia aplicação de questionário sobre quais alimentos industrializados as crianças mais gostam de consumir, será realizada uma oficina culinária com os alunos demonstrando como um alimento industrializado pode ser preparado em casa com ingredientes mais saudáveis. Ao final, todos degustarão a preparação. Essa atividade tem como objetivo estimular a participação das crianças na preparação das refeições familiares e o consumo de alimentos mais saudáveis.

<b>6º encontro - Feira de conhecimentos nutricionais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação dos conhecimentos adquiridos no decorrer dos encontros.</li> <li>- Estimular a elaboração e apresentação de trabalhos para o público geral.</li> <li>- Passar as informações compreendidas sobre nutrição para as demais crianças</li> </ul>	<p>Ao final dos encontros, os alunos deverão apresentar para a escola uma feira como o registro fotográfico dos 10 passos da alimentação saudável do Guia Alimentar Para a População Brasileira que eles conhecerão e deverão elaborar no decorrer dos encontros com a supervisão dos professores e nutricionistas; e dois bonecos feitos em cartolina com figuras/desenhos de alimentos saudáveis e não saudáveis.</p>
--	---	---

### CONSIDERAÇÕES

- Faixa etária contemplada: alunos 4º e 5º ano turno matutino e vespertino.
- Os encontros acontecerão uma vez por semana com duração de 50 minutos, sendo as segundas feiras com as turmas do turno matutino e as terças com o turno vespertino.
- É imprescindível a participação da professora responsável pela turma em todas as etapas do projeto.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da saúde. Política nacional de alimentação e nutrição. Brasília: Ministério da Saúde;2012.
2. PRADO, B. G.; FORTES, E. N. S. F.; LOPES, M. A. L. L.; GUIMARÃES, L. V. G. Ações de educação alimentar e nutricional para escolares: um relato de experiência. Demetra; 2016;11(2); 369-382.

### RESPONSÁVEIS PELO PROJETO

**Lívia Bacharini Lima** - Nutricionista CRE Guará

**Érika Patriota** - Nutricionista CRE Guará

## AVALIAÇÃO

Ao final dos encontros, os alunos deverão apresentar para a escola uma feira como o registro fotográfico dos 10 passos da alimentação saudável do Guia Alimentar Para a População Brasileira que eles conhecerão e deverão elaborar no decorrer dos encontros com a supervisão dos professores e nutricionistas; e dois bonecos feitos em cartolina com figuras/desenhos de alimentos saudáveis e não saudáveis.

## PROJETO VALORES

Projeto desenvolvido pelo SOE com apoio da sala de recursos, corpo docente, coordenação e equipe gestora. Conta ainda com a participação da comunidade.

## APRESENTAÇÃO

Os valores motivam o comportamento e a atividade humana. São a fonte de energia que mantém a autoconfiança e a objetividade. Hoje, na maioria dos países, os povos são influenciados pela ideologia materialista que cria uma cultura de acúmulo, posse, egoísmo e ganância. Consequência: os valores autênticos perdem o brilho da verdade e a força para sustentar e preservar uma cultura digna do ser humano. Essa distorção de princípios é uma das causas da crise em que vivemos no mundo moderno, marcado pela inquietação, insegurança e, obviamente, ausência de paz.

A violência, os comportamentos negativos, estimulados pelos meios de comunicação, a desagregação da família, as desigualdades sociais são alguns dos resultados visíveis de uma época contaminada pela inversão de valores.

A vida moderna nos impõe uma aceleração constante. Somos compelidos a correr, para não se sabe onde. Não há tempo para apreciar o canto de um pássaro, ou uma bela noite de luar, e isto não é uma questão de tempo físico, mas de tempo mental. Mesmo quando nos permitirmos parar, não conseguimos desfrutar, porque a

mente está sobrecarregada. Na tentativa de viver um outro ritmo, muitos recorrem às drogas. Mas não precisamos de artifícios químicos para desacelerarmos nossos pensamentos. Nosso compasso é extremamente suave e harmonioso, só precisamos conhecê-lo e vivenciá-lo. Nosso ritmo é determinado pela qualidade da atitude mental que provocamos. Se criamos pensamentos que nos conduzem ao eu verdadeiro, de forma natural, experimentaremos uma melodia interna muito agradável e revigorante.

Consciente da necessidade de transformação do mundo, O Serviço de Orientação Educacional estruturou seu trabalho visando, primeiramente, o desenvolvimento integral do indivíduo, gerando assim o bem-estar interno. O primeiro passo é o entendimento do ser e de suas qualidades inatas como paz, felicidade, verdade, amor, união, bondade, responsabilidade, cooperação, dentre outros. Aquilo que buscávamos externamente encontra-se escondido no nosso subconsciente. Cada ser humano é uma flor única e especial neste jardim redescoberto.

#### OBJETIVO GERAL

Resgatar valores essenciais à vida em sociedade, estimulando na comunidade escolar sentimentos de amor ao próximo, união, responsabilidade, solidariedade, respeito, bondade, amizade, igualdade, felicidade, esperança, paz, verdade, dentre outros. Além de estimular a preservação ao meio ambiente e patrimônio público, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida na escola, família e comunidade.

O projeto valores é considerada uma ação de grande importância, pois faz com que os alunos entendam o que é ter valor dentro da família e da sociedade, além de descobrir os bens que os valores podem trazer para a vida. Não devemos destruir a nossa vida por causa de injustiças, mas sim fazer a nossa parte doando, respeitando, perdoando, fazendo justiça, sendo educado, amigo, dando o devido respeito às pessoas para que todos vivam com dignidade.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas;

- Praticar no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e respeito;
- Perceber que a colaboração beneficia a todos que convivem num mesmo ambiente;
- Ser um agente transmissor e multiplicador de valores, tanto na família, na escola e na sociedade;
- Valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas;
- Perceber que as normas devem ser respeitadas;
- Compartilhar de forma prazerosa entendendo o significado de generosidade;
- Desenvolver o espírito de equipe, de cooperação e de respeito entre os colegas;
- Sensibilizar-se para o fato de que seguir regras básicas de boa convivência significa respeitar os outros e exigir respeito a si mesmo;
- Reconhecer qualidades existentes no próximo;
- Reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio de nossas ações;
- Estimular o gosto pela leitura, arte, música, etc.;
- Oferecer meios para auxiliar o professor a desenvolver a prática da honestidade com seus alunos, dentro e fora de sala de aula;
- Melhorar o relacionamento do grupo entre si;
- Criar um ambiente seguro para que todos explorem e expressem os valores trabalhados na escola individual ou coletivamente, desenvolvendo maior entendimento, motivação e responsabilidade em fazer escolhas positivas.

## METODOLOGIA

As atividades serão desenvolvidas de forma coletiva com a interação professor, aluno, família, comunidade e toda a equipe escolar.

Durante a execução do projeto pretendemos utilizar as seguintes sugestões de atividades:

- Leitura e interpretação de diferentes textos;

- Conversa informal sobre valores humanos como responsabilidade, respeito, amizade, solidariedade, amor, união, bondade, igualdade, felicidade, esperança, paz, verdade, outros;
- Confecção de cartazes (regras de boa convivência e elaboração dos combinados da sala);
- Exibição de vídeos e filmes que falem dos valores humanos;
- Leitura e exposição de textos reflexivos;
- Roda de conversas;
- Produção textual;
- Trabalhos com músicas, jogos e brincadeiras;
- Debates;
- Palestras;
- Apresentação teatral;
- Confecção dos crachás de sala de aula contendo o seu respectivo valor (ex: sala 1, valor União)
- Identificação das salas de aula com os respectivos valores.

#### SUGESTÃO DE FILMES

- Turma da Mônica: Boas maneiras;
- A Era do Gelo: Amizade;
- O Anjinho Travesso: Amizade;
- Formiguinha Z: Cooperação e Solidariedade;
- Moda Amarela: Solidariedade;
- A Fuga das Galinhas: União, organização, responsabilidade, respeito, perseverança, liderança e vivencia em grupo;
- O Rei Leão: Solidariedade, união, organização, perseverança, liderança e vivencia em grupo;
- Heidi: Amizade;
- O Mágico de Oz: Solidariedade, união, organização, perseverança, liderança e vivencia em grupo;

## SUGESTÃO DE LIVROS

- Valores de A a Z (coleção);
- Valores para crianças (coleção);
- Coleção Cidadania e Liberdade de Escolha;
- Bullying, vamos mudar de atitude!
- Aprendendo a ser feliz
- Coleção: Eu e os Outros, melhorando as relações
- Compartilhar é bom
- Qual é a cor do amor?
- Uma Joanelha diferente
- Inclusão no coração
- Ninguém é igual a ninguém

## DURAÇÃO DO PROJETO

O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo de 2020.

## RECURSOS

Quadro branco, TV, DVD, data show, aparelho de som, revistas, livros didáticos, livros de literatura, lápis de cor, pincel, tinta guache, papel, cartolina, EVA, tesoura, cola, jornais, cola quente, CDs, notebook, cartazes, faixas, vestuários, recursos humanos, e outros disponíveis.

## PONTOS PARA CRIAR UNIDADE NOS RELACIONAMENTOS

1. Ver e procurar entrar em contato somente com as qualidades das pessoas com as quais estamos convivendo. Evitar criticar, mesmo mentalmente, os atos dos outros. Nosso papel não é julgar, mas ajudar na transformação.

2. Manter todos os relacionamentos de uma forma clara. Não dar asa à sua imaginação, nem à de outros. Esclarecer os sentimentos evita tristeza.

3. Fazer uma lista escrita das qualidades daqueles com os quais entramos em contato.

4. Esquecer qualquer situação logo depois que ela acontece, seja algo bom ou ruim. É bom não criar o hábito de viver através da imaginação, seja ela o passado ou um futuro idealizado.

5. Não criar preconceito com relação a outros ou a si mesmo. Ver o outro e a si com limpeza, todos estão constantemente mudando. Nossos pensamentos de transformação ajudam a concretizar as mudanças.

6. Pensar sempre que todas as situações são oportunidades para cooperar com todos.

7. Evitar a possessividade com as pessoas ou objetos. Achar-se dono de algo é uma grande ilusão.

8. Ver sempre a intenção do outro e não a ação. Isto é possuir um coração benevolente.

9. Nossa tarefa é nos transformar e não transformar os outros.

10. Exercite a solidariedade e respeite as diferenças.

#### JUSTIFICATIVA

A escola é um espaço de construção e trocas de conhecimentos, é um lugar que deve proporcionar ao indivíduo condições de se desenvolver, tornando-se um cidadão com identidade social e cultural, um ser crítico e reflexivo perante a sociedade.

O processo educativo deve levar os sujeitos envolvidos a perceberem sua importância na vida do outro, suas responsabilidades e compromisso para com o mundo e sua capacidade de exercitar práticas no decorrer de sua vida.

Alguns valores podem ser considerados como principal ferramenta para a formação de um ser que exerce/pratica sua cidadania:

**RESPEITO.** O respeito é um valor que torna possível que tratemos com atenção, deferência e consideração todas as pessoas, independentemente de raça, religião, posição social, econômica, ideologia, tendências sexuais, idade ou gênero.



**UNIÃO.** A união potencializa nossa força e facilita o alcance do sucesso. Ela provê os meios para que cada um dos membros do grupo dê passos firmes. A união promove a inclusão do grupo em prol do sucesso de todos.

**AMIZADE.** A amizade é um dos valores mais importantes no desenvolvimento da educação das crianças. Trata-se do afeto pessoal, puro e desinteressado, compartilhado com outra pessoa, que nasce e se fortalece diante dos relacionamentos entre os seres humanos.

**RESPONSABILIDADE.** A responsabilidade é um dos fatores mais importantes na vida social e em todos os aspectos da vida em geral. Um indivíduo que tem a responsabilidade como forma de vida, é de um modo geral considerado um indivíduo correto e de bom caráter.

**SOLIDARIEDADE.** Sentimento de amor ou compaixão pelos necessitados ou injustiçados, entre os membros de uma comunidade, de uma classe ou de uma instituição. A solidariedade não significa apenas reconhecer a situação delicada de uma pessoa ou grupo social, mas também consiste no ato de ajudar essas pessoas desamparadas.

**BONDADE.** É uma característica daquele que tem inclinação para o bem. Consiste numa qualidade das pessoas que praticam boas ações. Ter bondade é ser benevolente, ser amável, procurar ajudar o outro.

**IGUALDADE.** Igualdade é a ausência de diferença. A igualdade ocorre quando todas as partes estão nas mesmas condições, possuem o mesmo valor ou são interpretadas a partir do mesmo ponto de vista.

**FELICIDADE.** Felicidade é o estado de quem é feliz, uma sensação de bem-estar e contentamento, que pode ocorrer por diversos motivos. A felicidade é um momento durável de satisfação, onde o indivíduo se sente feliz e plenamente realizado.

**AMOR.** Sentimento de carinho e demonstração de afeto que se desenvolve entre seres que possuem a capacidade de o demonstrar. O amor motiva a necessidade de proteção e pode se manifestar de diferentes formas: amor materno, fraterno, paterno, amor à vida, pela natureza pelos animais, etc.

**ESPERANÇA.** Expectativa otimista baseada na possibilidade de que alguma coisa que se quer muito ocorra. Confiança ou fé na hipótese de que algo bom poderá vir a acontecer (ex: tenho esperança de ganhar na loteria).

**PAZ.** A paz é geralmente definida como um estado de calma ou tranquilidade, uma ausência de perturbação e agitação. Assim, ela é desejada por cada pessoa para si próprio e, para os outros, ao ponto de se ter tornado uma frequente saudação e um objetivo de vida.

**VERDADE.** Significa aquilo que está intimamente ligado a tudo que é sincero, verdadeiro, é a ausência de mentira. Verdade é também a afirmação do que é correto, do que é seguramente o certo e está dentro da realidade apresentada

Infelizmente, muitas das nossas crianças, por às vezes não está tendo uma atenção especial, estão recebendo todo tipo de informação que não condizem com a sua inocência. A mídia, por exemplo, está aberta para todos, e muitas vezes colocam na frente destas crianças programações cheias de sensualidade, violência, ensinando os maus costumes.

Diante disso, realizaremos com este projeto um trabalho interdisciplinar, envolvendo toda a equipe escolar, família e comunidade, ressaltando a importância que tem a educação para a cidadania, priorizando neste momento o aprendizado de valores e boas maneiras, que deverá ser iniciado na família e dando continuidade na vida escolar e assim sucessivamente.

#### AVALIAÇÃO

Ao final de cada bimestre, o professor realizará um debate em sala de aula para ver o que aprenderam, o que mudou, o que poderá mudar. Durante o bimestre o professor observará o desempenho de cada aluno, registrando as críticas, sugestões e dificuldades, com isto será possível rever o projeto e adequar no que for necessário. Os alunos também serão avaliados nas atividades propostas (pesquisa, debates, dramatizações, produções de textos, etc.). Enfim, a avaliação será composta de observação, análise das atividades práticas e auto avaliação.

Durante as coordenações coletivas os professores também farão uma avaliação do projeto.

PROJETO “PROFESSOR READAPTADO ATUANDO JUNTO À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: *UMA INTERFACE*”

Professora: Deli Alves Santana

Matrícula: 0030.954-0

OBJETIVO GERAL

Promover uma educação de qualidade por meio de uma relação de parceria entre o professor readaptado e a Coordenação Pedagógica na Unidade Escolar, alicerçada no respeito às limitações laborativas e restrição de função do mesmo.

JUSTIFICATIVA

Possibilitar a todo discente uma educação de qualidade deve ser o objetivo maior de todas as instituições de ensino. Para que isso não se torne apenas falácia, são necessárias ações abalizadas que promovam harmonia, democracia e trabalho em equipe. Nesse sentido Naura S. C. Ferreira (2006) ressalta a necessidade de todos os participantes da comunidade escolar atuarem de forma competente para que, efetivamente, o ensino e a aprendizagem se realizem, as convicções sejam construídas com base no respeito e no diálogo e as práticas sejam realizadas coletivamente ancoradas na solidariedade e no companheirismo.

Diante do exposto, a ação da Coordenação Pedagógica torna-se extremamente relevante uma vez que possibilitam essa integração da comunidade escolar, identificando suas necessidades e encontrando soluções cabíveis que priorizem um trabalho educacional de qualidade. E o *professor readaptado*, atuando junto ao coordenador pedagógico, é de grande valia e só virá a somar uma vez que, em uníssono, ambos poderão auxiliar, motivar, criar e até revolucionar o grupo, fazendo com que haja a participação e colaboração de todos. O professor readaptado, procurando manter um estado de clareza e elaboração em relação às questões relevantes de interesse da comunidade escolar, deve procurar fazer o seu trabalho de

forma consciente, focada, reflexiva e democrática, sempre com vistas ao enriquecimento, desenvolvimento, aperfeiçoamento e superação de obstáculos na prática pedagógica.

É importante a compreensão no sentido de que o apoio à Coordenação Pedagógica vai muito além de um simples plano de ensino e de atividades diversas, *trata-se de um projeto construído e vivenciado em todos os momentos e por todos os envolvidos com o processo educativo da escola* (VEIGA, 1995). Desta forma, não só o professor readaptado como também cada um dos membros da comunidade escolar será fortalecido e motivado, residindo aí o grande valor da construção coletiva e humana do projeto formador (FERREIRA, 2006).

A esperança em uma educação de excelência não pode ser abandonada. O sentimento dominante em cada profissional, que com ela lida diariamente, ano após ano, deve ser o de recomeçar sempre que se fizer necessário pois, como bela e sabiamente ressaltou Neidson Rodrigues, “A educação é do tamanho da vida. Não há começo. Não há fim. Só há travessia” (1992, p. 39).

*Descrição das atividades (suporte técnico-pedagógico) em consonância com CID F.32 + F.41.0:*

- Participação na viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico junto à equipe gestora e os diversos segmentos da Unidade Escolar;
- Participação na pesquisa, escolha, elaboração, confecção e utilização de materiais, bem como de tecnologias educacionais;
- Participação na pesquisa de assuntos e temas que possam atender ao interesses e necessidades do corpo docente e discente;
- Participação no suporte em relação ao acompanhamento do processo ensino-aprendizagem;
- Participação no trabalho coletivo e atuação como conector entre os indivíduos, os projetos e os conteúdos educativos da Unidade Escolar;
- Participação no incentivo à troca de informações entre o corpo docente e demais membros da equipe;
- Participação na elaboração, revisão e confecção de material didático-pedagógico (apostilas, planos de aula, avaliações, etc.) voltado ao ensino-aprendizagem (do 1º ao 5º ano), bem como projeto interventivo, reagrupamento e reforço escolar.

- Participação nos eventos escolares desta Unidade de Ensino como Reunião de Pais e Mestres, Reuniões pedagógicas, Projeto de Leitura, Caminhada pela Paz, Semana da Pessoa com Deficiência, Conselho de Classe, Semana da Criança, Formatura, Semana do Uso Sustentável da água, Festa da Família, Festa Junina, Dia da Consciência Negra, Cantata de Natal, entre outros.

- Participação na confecção e elaboração de material relacionado ao Plano de Ação Anual, Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno, entre outros, desta Instituição de Ensino, bem como suporte à equipe para implementação dos mesmos;

- Participação nas ações de articulação, formação e transformação ocorridas no ambiente escolar, bem como na valorização das mesmas; possibilitando um trabalho que seja integrador e produtivo;

- Participação na confecção e elaboração de rifas, murais, lembranças comemorativas, material para reforço escolar, apoio à aprendizagem, Sala de Recursos entre outros.

#### INTERFACE

Equipe gestora, professores, alunos e demais segmentos da Unidade Escolar.

#### RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos humanos (destacando-se os professores readaptados) e materiais diversos.

#### PERÍODO DE EXECUÇÃO

Durante o ano letivo.

## AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto é de caráter formativo, contínuo e sistêmico e será realizada pelos integrantes da comunidade escolar envolvidos no processo (equipe gestora, professores, alunos e demais segmentos). Critérios relevantes como eficácia, efetividade, eficiência, equidade, sustentabilidade e satisfação dos beneficiários, entre outros, serão avaliados no decorrer e ao término do projeto, permitindo assim que o mesmo passe por mudanças e ajustes necessários para que as chances de se aproximar do resultado esperado, sejam maiores.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão Democrática da Educação**: Atuais Tendências, Novos Desafios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RODRIGUES, N. **Estado, educação e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Cortez, 1992.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da Escola**: Uma Construção Possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

## PROJETO DE LEITURA: O DESPERTAR DA PAIXÃO POR LIVROS

Professora: Íris Mendes

Matrícula- 0201.472-6

## PROBLEMÁTICA

O sujeito precisa ser capaz de atender as demandas da leitura para uma melhor escrita, e a participação da escola é fundamental para a formação de novos leitores.

## JUSTIFICATIVA

A preocupação com o desenvolvimento do conhecimento de maneira que o aluno adquirindo o hábito de ler, expanda os seus conhecimentos na escrita.

## OBJETIVO GERAL

Integrar escola, aluno e família.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Colocar o aluno com variados tipos de livros.- Desenvolver a linguagem verbal do aluno, e conseqüentemente melhorar na escrita. - Promover a aproximação entre aluno, escola e família.

## METODOLOGIA

1º. Conhecer a biblioteca da escola.

2º. Se inteirar dos livros que serão lidos

3º Empréstimos de livro para ler em casa e na sala de aula 4º Usar as histórias para apresentar em forma de teatro ou poesia.

## RECURSOS

Humano, livros, sacola de projeto, fantoches, caracterização de personagens.

## AVALIAÇÃO

Por meio de ficha de acompanhamento na biblioteca, trabalho do livro em sala de aula com o professor usando a ficha literária.

## REFERÊNCIAS

NOVA Escola. **A revista de quem educa**. Edição especial LEITURA. Nº 18. Abril, 2008.

## PROJETO SALA DE LEITURA

Professora: Márcia Andréa Farnesi Carlos

Matrícula: 24.500-3

## OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma Prática de Ensino que venha estimular o aluno na construção do seu conhecimento despertando no mesmo o interesse pela leitura e escrita de forma espontânea e prazerosa.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Emprestar livros escolhidos pelo aluno, conforme a faixa etária. Solicitar o retorno sobre o livro lido. Divulgar através de cartazes o aluno que leu mais livros durante o bimestre.



## METODOLOGIA

Alunos e professores vão a sala de leitura (uma vez por semana) escolhe o livro a ser lido através da faixa etária. O aluno fica durante uma semana com esse livro. Ao retornar à sala de leitura ele leva um comentário escrito ou um desenho do livro. O mesmo será entregue para a professora da sala de leitura. No final do bimestre o aluno que mais participou é premiado com uma lembrança da sala de leitura.

## AVALIAÇÃO

**Durante o bimestre:** Através das redações e dos desenhos entregues.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão Democrática da Educação:** Atuais Tendências, Novos Desafios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RODRIGUES, N. **Estado, educação e desenvolvimento econômico.** São Paulo: Cortez, 1992.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da Escola: Uma Construção Possível.** Campinas, SP: Papyrus, 1995.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 2/2001.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – Brasília: MEC, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 01/04.** Parecer CNE/CEB 03/04 e Deliberação CEE/PR Nº 04/06 – Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 04,** de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. In: Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824.

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 07, de 14 de dezembro de 2010 – Fixa diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

BRASÍLIA. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Currículo em Movimento do Distrito Federal**, Ensino Fundamental - Anos Iniciais; Pressupostos teóricos. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar 2º Ciclo**. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA – SUBEB – **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala**. Brasília-DF, 2014.

\_\_\_\_\_. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas**. SEEDF. Brasília-DF, 2014.

SILVIA, Maria Abádia da. **Qualidade Social da educação pública: algumas aproximações**. Cad. CEDES (online). 2009, vol. 29, n. 78, pp. 216-226.